



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Rafaela Alexandra da Silva Almeida

**PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DA
ESCRITA EM DIFERENTES GÉNEROS
TEXTUAIS: TEXTO DE OPINIÃO E
TEXTO EXPOSITIVO**

**Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do
Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora
Doutora Maria Isabel Pereira, apresentado ao Conselho de Formação de
Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

setembro de 2023

FACULDADE DE LETRAS

Planificação do processo da escrita em diferentes géneros textuais: texto de opinião e texto expositivo

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Planificação do processo da escrita em diferentes géneros textuais: texto de opinião e texto expositivo
Orientadora	Doutora Maria Isabel Pires Pereira
Júri	Presidente: Doutora Ana Maria Silva Machado Vogais: 1. Doutora Maria Joana de Almeida Vieira dos Santos 2. Doutora Maria Isabel Pires Pereira
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português
Data da defesa	31-10-2023
Classificação do Relatório	14 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores

A educação é assim o ponto em que se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele e, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a renovação, sem a chegada dos novos e dos jovens.

Hannah Arendt, 1957, p.206.

Agradecimentos

Uma vez concluída esta etapa tão importante na minha vida, torna-se fundamental agradecer às pessoas que contribuíram para tornar tudo isto possível. Durante este percurso, enfrentei momentos marcantes e desafios essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional. Com o apoio das pessoas que estiveram ao meu lado, tudo se tornou mais fácil. Desta forma, cabe expressar o meu agradecimento:

- À minha orientadora da FLUC, a professora Isabel, por toda a paciência e disponibilidade e acima de tudo por me fazer acreditar que eu conseguia alcançar os meus objetivos.

- À minha orientadora da Escola Secundária Lima-de-Faria, a professora Manuela, por me ter recebido tão bem e por me ter ensinado tanto durante este ano e incentivado a fazer mais e melhor, que partilhou comigo o seu conhecimento, essencial para as minhas práticas e futuro profissional.

- À minha família, especialmente aos meus pais e à minha irmã, que me acompanharam durante estes cinco anos e me deram forças para nunca desistir e seguir o meu sonho. Sem vocês, nada disto seria possível.

- Um especial agradecimento ao meu namorado por me fazer acreditar em mim, nas minhas capacidades, por estar presente nesta conquista e ultrapassar comigo os momentos mais difíceis.

- À minha estrelinha. Sei que vais continuar a olhar por mim e a guiar-me em todos os meus passos.

- Às minhas amigas, que foram sempre um apoio incondicional e que estiveram sempre presentes quando precisei.

A todas as pessoas que contribuíram para que tudo corresse bem e que acreditaram em mim e nas minhas capacidades, um sincero obrigada por tudo.

É com enorme saudade que me “despeço” desta cidade, levando comigo os melhores segredos de Coimbra.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

Planificação do processo da escrita em diferentes géneros textuais: texto de opinião e texto expositivo

O presente relatório tem como principal foco o domínio da escrita, mais precisamente a fase de planificação. Apresenta um estudo de caso científico-didático no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Este estudo está integrado na Prática Pedagógica Supervisionada da disciplina de Português e foi realizado numa turma do 7.º ano de escolaridade da Escola Secundária Lima de Faria.

Este relatório é constituído por duas partes: a primeira parte divide-se em dois capítulos. No primeiro capítulo é feita uma caracterização do contexto socioeducativo em que decorreu o estágio pedagógico (é apresentado o contexto histórico da cidade, a escola e o agrupamento e ainda a caracterização da turma em que foi realizado o estágio). No segundo capítulo faz-se uma reflexão e descrição crítica sobre o estágio.

A segunda parte corresponde à componente monográfica. O trabalho de investigação baseia-se num conjunto de reflexões que traduzem a importância de planificar o processo da escrita em diferentes géneros textuais, nomeadamente no texto de opinião e no texto expositivo. Foram tidas em consideração as diferentes fases do processo pelas quais as atividades de escrita devem passar: planificação, textualização e revisão (Flower & Hayes, 1981).

Apresenta-se, ainda, um estudo de caso realizado em contexto escolar, onde foram propostas algumas estratégias de planificação do processo da escrita aos alunos. Por meio de didatizações específicas, os resultados obtidos são analisados, visando enriquecer o conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, são apresentadas as considerações finais com as principais conclusões do estudo, destacando as implicações práticas e teóricas para o campo educacional.

Palavras-chave: planificação; estratégias; domínio da escrita; texto de opinião, texto expositivo

ABSTRACT

Planning the writing process in different textual genres: opinion text and expository text

The main focus of this report is the field of writing, more precisely the planning phase. It presents a scientific-didactic case study as part of the Master's Degree in Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. This study is part of the Supervised Pedagogical Practice of the Portuguese language subject and was carried out in a 7th grade class at the Escola Secundária Lima de Faria.

Within this report, two distinct sections are presented: the first one is divided into two chapters. In the first chapter, a characterization of the socio-educational context in which the pedagogical internship took place is made (the historical context of the city, the school and the grouping is presented, as well as the characterization of the class in which the internship was carried out). The second chapter presents a reflection and critical description of the internship.

The second section corresponds to the monographic component. The research work is based on a set of reflections that reflect on the importance of planning the writing process in different textual genres, namely in the opinion text and in the expository text. The different phases of the writing process that writing activities must go through were taken into account - planning, textualization and revision (Flower & Hayes, 1981).

It also presents a case study carried out in a school context, where some strategies for planning the writing process for students were proposed. Through specific didactics, the results obtained are analyzed, aiming to enrich the knowledge about the teaching-learning process.

At last, the final considerations are presented with the main conclusions of the study, highlighting the practical and theoretical implications for the educational field.

Keywords: planning; strategies; mastery of writing; opinion text, expository text

Índice

INTRODUÇÃO	1
PARTE I.....	2
CAPÍTULO 1 CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	2
1.1. Cidade	2
1.2. Escola e Agrupamento	2
1.3. Caracterização da turma	4
CAPÍTULO 2 DESCRIÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ESTÁGIO	5
2.1. Descrição geral da prática pedagógica supervisionada	5
2.2. Participação em atividades na escola (ESLdF) e na faculdade (FLUC).....	8
2.3. Reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem.....	11
PARTE II.....	13
CAPÍTULO 3 PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DA ESCRITA EM DIFERENTES GÉNEROS TEXTUAIS: TEXTO DE OPINIÃO E TEXTO EXPOSITIVO	13
3.1. O ensino da escrita no contexto escolar	13
3.1.1. Processo da escrita	15
3.2. A importância de planificar	18
3.3. Géneros textuais	21
3.3.1. Texto de opinião	22
3.3.2. Texto expositivo	23
3.4. Planificar um texto de opinião vs. planificar um texto expositivo	24
CAPÍTULO 4 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E DIDATIZAÇÃO	27
4.1. Metodologia de investigação: estudo de caso	27
4.1.1. Perguntas e objetivos de investigação	28
4.2. Didatizações: contexto e objetivos de aprendizagem.....	32
4.2.1. Documentos curriculares de orientação	32
4.3. Aplicações didáticas	34
4.3.1. 1ª didatização: texto de opinião (TO1)	35
4.3.2. 2ª didatização: texto expositivo (TE1).....	36
4.3.3. 3ª didatização: texto de opinião (TO2)	39
4.3.4. 4ª didatização: texto expositivo (TE2).....	40
4.4. Análise dos dados e interpretação dos resultados obtidos	42
4.5. Considerações finais.....	60
CONCLUSÕES	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [fontes consultadas].....	64
ANEXOS.....	66

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio apresenta o trabalho realizado durante o 2.º ano do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e é constituído pela prática pedagógica supervisionada, que decorreu numa turma de 7º ano na Escola Secundária Lima de Faria (ESLdF), em Cantanhede e pela realização de um trabalho monográfico.

A investigação empírica aborda um aspeto crucial do ensino: a escrita. A pesquisa sobre este tema é extensa, com vários autores que a abordaram amplamente. No entanto, observa-se uma carência de estudos dedicados exclusivamente à planificação textual, pelo menos no que diz respeito ao contexto português.

O objetivo central deste trabalho é avaliar a importância da prática de planificar textos e, ao mesmo tempo, fornecer propostas de planificação aos alunos. A escolha deste tema surge principalmente de uma questão urgente no contexto escolar, que envolve a necessidade de promover práticas de escrita mais frequentes e significativas dentro da sala de aula.

No que concerne à estrutura deste relatório, este é constituído por duas partes distintas. Na primeira parte, que consiste nos dois primeiros capítulos, é feita a caracterização do contexto socioeducativo onde ocorreu o estágio, bem como uma descrição e reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada. Na segunda parte, de carácter monográfico, encontram-se os capítulos 3 e 4.

No terceiro capítulo, é apresentado o enquadramento teórico do tema de investigação- *Planificação do processo da escrita em diferentes géneros textuais: texto de opinião e texto expositivo*.

No quarto e último capítulo, é apresentado o estudo de caso realizado com a turma de 7º ano com a qual a professora estagiária trabalhou. O capítulo começa com uma explicação da metodologia aplicada, com as perguntas de investigação e objetivos e com as didatizações propostas pela professora aos alunos. Em seguida, são analisados e discutidos os resultados obtidos, concluindo com algumas considerações finais.

PARTE I

CAPÍTULO 1 | CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Neste capítulo será apresentado o contexto socioeducativo no qual se realizou o estágio pedagógico supervisionado. Serão abordados os aspetos mais importantes quanto ao contexto histórico e localização da escola, ao agrupamento e à caracterização das turmas.

1.1. Cidade

Cantanhede, localizada no distrito de Coimbra, é uma cidade estrategicamente posicionada entre Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz. Composta por 14 freguesias, a cidade destaca-se pelo desenvolvimento do setor terciário, enquanto o setor primário predomina nas demais freguesias do município.

Nos últimos anos, Cantanhede experimentou um notável crescimento tanto demográfico quanto económico. A cidade oferece uma variedade de serviços, incluindo opções de lazer, instalações hospitalares e instituições de ensino. Recentemente, foi inaugurado um centro de pesquisas científicas, contribuindo para o avanço do conhecimento na região.

Destacando-se no calendário anual, durante a última semana de julho, o Parque Expo-Desportivo de São Mateus recebe uma das feiras mais conhecidas da região centro, a Expofacic – Exposição/Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede. Essa feira não apenas proporciona entretenimento, mas desempenha um papel crucial no fortalecimento do setor económico da cidade.

1.2. Escola e Agrupamento

Até 2014, esta instituição era denominada apenas por Escola Secundária de Cantanhede, mas a designação acabou por sofrer alterações devido às políticas educativas que levaram à constituição dos agrupamentos escolares, tornando-se assim Escola Secundária Lima-de-Faria, ficando esta como a escola Sede do agrupamento (Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria).

Embora denominada Escola Secundária, também inclui turmas do 3º ciclo do Ensino Básico: duas de 7º ano, uma de 8º e três turmas de 9º ano de escolaridade. Assim, atualmente, é frequentada

por 597 alunos, sendo 85 do 3.º Ciclo do Ensino Básico, 496 do Ensino Secundário e 16 do CEF¹. A escola trabalha muito em colaboração com a Escola Básica 2, 3 Carlos de Oliveira, de Febres, que faz parte do Agrupamento de Escolas Finisterra.

O nome da escola deve-se ao seu patrono António Lima-de-Faria, que nasceu em Cantanhede a 4 de julho de 1921, reconhecido a nível mundial pelo seu contributo para o avanço da ciência. É patrono do Prémio Lima de Faria, instituído pelo município de Cantanhede, para distinguir anualmente o aluno do concelho com melhor média de conclusão do Ensino Secundário e criou a Bolsa de Inovação Científica destinada a jovens investigadores, financiada conjuntamente com a câmara municipal.

A Escola Secundária Lima-de-Faria dispõe de uma oferta formativa de quatro cursos Científico-Humanísticos, sendo eles Artes Visuais, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades. Esta ainda possui Cursos de Educação e Formação tais como: cuidador/a de crianças e jovens e eletricista de instalações.

Quanto às suas instalações, existe um espaço interior com as salas de aula, secretaria, sala de professores, cantina e casas de banho e um espaço exterior composto por campos de futsal, basquetebol e voleibol, uma pista de atletismo e um pavilhão gimnodesportivo. A sua localização promove ainda a utilização do Complexo de Piscinas Municipais e do Clube Escola de Ténis de Cantanhede.

A escola disponibiliza uma plataforma digital para facilitar a comunicação entre os alunos, professores e encarregados de educação.

O projeto educativo da ESLdF (cf. o documento *Estratégias de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento de Escola – EECDE*) tem como objetivo estratégico alcançar com todos os alunos aprendizagens significativas que atendam à diversidade das suas circunstâncias e objetivos, e que lhes permitam desenvolver competências nos domínios das ciências, das humanidades, das artes, desporto, tecnologias digitais, saúde, bem-estar físico e emocional, relacionamento interpessoal e cidadania.

É uma escola com uma organização e práticas cidadãs, corresponsabilizando agentes educativos, docentes e não docentes, alunos e famílias na construção de uma comunidade de aprendizagem. É uma escola onde o aluno ganha maior centralidade quando colocado como produtor e comunicador de conhecimentos e agente crítico e criativo de mudança. Propõe ainda integrar no processo de ensino e aprendizagem o desenvolvimento da leitura, da escrita, da literacia da informação e digital e dos media, bem como a utilização de recursos e tecnologias digitais como

¹ CEF – Cursos de Educação e Formação

potenciadores do ensino e facilitadores dos processos organizacionais. (cf. documento *Estratégias de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento de Escola* presente no site² da ESLdF).

A heterogeneidade e as necessidades diferentes dos alunos que frequentam esta escola requerem do sistema educativo um empenho acrescido na criação de respostas. Para isso é necessário converter o conhecimento em ação, para que todos consigam alcançar os objetivos necessários para as etapas seguintes, tanto na vida social como na vida profissional ou académica e chegar ao tão desejado sucesso.

1.3. Caracterização da turma

Os alunos que constituem esta turma têm características muito distintas uns dos outros. A diretora de turma elaborou um questionário, que distribuiu pelos alunos para obter informações relevantes para a caracterização da turma.

A turma é constituída por dezasseis alunos, sendo nove do sexo masculino e sete do sexo feminino. No que concerne à faixa etária, a maioria dos alunos tem doze anos, há uma aluna com treze, três alunos com catorze e um aluno com quinze. A nacionalidade portuguesa predomina, no entanto, há quatro alunos com nacionalidade brasileira e um aluno cabo-verdiano.

Alguns alunos são repetentes, estando três deles a repetir o ano anterior. Quase todos frequentaram o ensino pré-escolar. Alguns têm aulas de apoio não só à disciplina de Português, mas também a outras disciplinas. No questionário, a maior parte diz não gostar de estudar.

Os alunos vivem todos relativamente perto da escola (Cantanhede ou arredores) para onde se deslocam maioritariamente de autocarro ou de carro, sendo que alguns também se deslocam a pé, para realizarem um percurso que lhes leva entre oito a vinte minutos a percorrer.

A maior parte dos alunos vive em núcleos familiares constituídos pelos pais, irmãos e avós. Todos têm como encarregados de educação o pai ou a mãe, cujo intervalo de idades oscila entre os vinte e nove e os quarenta e oito anos. As suas habilitações académicas variam do 4.º ano ao ensino superior, sendo o 9.º ano o nível de ensino mais representado, seguido do 12.º.

No que respeita às expectativas profissionais, há uma assinalável variedade de opções, desde futebolista, a cozinheiro, pedreiro, contabilista, mecânico, modelo, entre outros.

Nos tempos livres, estes alunos realizam atividades muito diversificadas. A maioria dos alunos demonstra gosto por ouvir música, ver televisão, jogar futebol, navegar na internet (computador) e praticar desportos. Dizem dormir cerca de oito horas por noite (apenas uma diz dormir sete horas). Quase todos tomam o pequeno almoço em casa, à exceção de dois dos alunos que o tomam na escola

² <https://www.aelimadefaria.pt/agrupamento.php>

e de uma aluna que diz não o tomar. Quanto ao almoço, a maioria almoça na escola, quatro vão a casa e dois vão ao café ao lado da escola.

Aquando da primeira reunião intercalar (1º Período) desta turma de 7º ano, na qual estive presente como professora estagiária, pude aceder a informações importantes sobre os alunos, que me permitiu formar uma ideia mais clara sobre a turma. É constituída por discentes com dificuldades no cumprimento de tarefas e na concentração, que revelam grande desinteresse pela leitura, o que é problemático na área do Português. Há alunos com muitas dificuldades de cognição e que têm apoio psicopedagógico, e alunos com patologias e transtornos de natureza diversa, sendo necessário adaptar as estratégias de ensino-aprendizagem e fazer provas de avaliação diferenciadas em alguns casos.

São, de um modo geral, alunos assíduos e, coletivamente, o seu comportamento é satisfatório. Apesar disso, os docentes foram instados a usar estratégias de forma a promover um maior respeito pelas regras na sala de aula e uma solicitação frequente da participação oral para controlo da atenção dos alunos e assimilação das matérias.

CAPÍTULO 2 | DESCRIÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ESTÁGIO

2.1. Descrição geral da prática pedagógica supervisionada

A Prática Pedagógica Supervisionada decorreu numa turma do 7º ano de escolaridade entre o final de setembro de 2022 e o final de maio de 2023. Ao longo do ano letivo lecionei um total de 18 tempos letivos de 45 minutos (incluindo a aula 0), tal como mostra a seguinte tabela:

Estágio Formação Inicial de Professores
Ano letivo 2022/2023

Marcação de aulas	Tempos	Observações
Aula 0 28/10/2022- Divulgação do Projeto de Leitura	90 minutos (2 tempos: 45+45 min)	Aula dada
Aula 1 e 2 9/11/2022- Texto de opinião (1ª didatização)	90 minutos	Aula dada
Aula 3 e 4 30/11/2022- Cavaleiro da Dinamarca	90 minutos	Aula dada
Aula 5 e 6 18/01/2023- Texto expositivo (2ª didatização)	90 minutos	Aula dada
* Aula 7 e 8 27/01/2023- Texto de opinião (3ª didatização)	90 minutos	Aula dada
Aula 9 e 10 15/02/2023- texto narrativo (conto da pág. 128 manual)	90 minutos	Aula dada
Aula 11 e 12 22/03/2023- Texto expositivo (4ª didatização)	90 minutos	Aula dada
* Aula 13 e 14 21/04/2023- texto poético	90 minutos	Aula dada

Aula 15 e 16 12/05/2023- texto poético	90 minutos	Aula dada
--	------------	------------------

** Aulas assistidas pela Doutora Isabel Pereira*

Durante todo o período do meu estágio pedagógico, esforcei-me ao máximo para atender aos objetivos estabelecidos, tanto por mim quanto pela minha professora orientadora. Com esse propósito em mente, dediquei-me à análise dos documentos orientadores em vigor, a fim de adquirir um conhecimento mais amplo sobre o que estava planeado para o 7.º ano de escolaridade.

Os documentos que consultei, incluíam as *Aprendizagens Essenciais* e também o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Estes documentos estão intrinsecamente interligados, uma vez que desempenham um papel inseparável no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

Além da análise detalhada desses documentos reguladores, também tive em consideração o Programa de Português desenvolvido pelos docentes do grupo da disciplina. Esse programa detalha todos os conteúdos gramaticais e literários que seriam ensinados ao longo do ano letivo.

Durante a minha experiência no estágio, procurei diversificar as estratégias de ensino e os recursos utilizados, recorrendo frequentemente a documentos audiovisuais e a diversas plataformas, nomeadamente *Classroom*, *Kahoot* e *Escola Virtual*, abrangendo todos os domínios estipulados no Programa e nas *Aprendizagens Essenciais*, os domínios da Oralidade, Leitura, Escrita, Gramática e Educação Literária.

A maioria das minhas aulas começou com um momento de preparação, destinado a captar a atenção dos alunos e a ativar as suas memórias e conhecimentos de trabalho. Em seguida, a parte principal da aula foi dedicada ao processo de aprendizagem de novos conhecimentos. Por fim, consolidei o conhecimento trabalhado durante a aula.

Reconhecendo que uma aula vai além da mera transmissão de conteúdo durante um período de 90 minutos, planeei as minhas aulas com cuidado, estabelecendo de forma precisa os conteúdos e objetivos de aprendizagem, selecionando estratégias pedagógicas diversificadas e eficazes. Durante as aulas, procurei seguir o plano estabelecido, embora fosse flexível na gestão da aula, adaptando-me às características da turma e ao ritmo de aprendizagem dos alunos. Além disso, valorizei bastante as reflexões pós-aula, avaliando criticamente os aspetos positivos e áreas a serem melhoradas, incorporando os comentários e sugestões da minha orientadora para melhorar o desempenho nas aulas subsequentes. Todas essas reflexões foram registadas num documento próprio, que eu consultava regularmente.

No respeitante às aulas lecionadas, senti, nas primeiras aulas, um certo nervosismo, tendo, porém, conseguido ultrapassá-lo no decurso do ano letivo. Sinto que projetei uma presença agradável, revelei maleabilidade e segurança, fui empenhada nas tarefas, preocupei-me tanto com a aprendizagem, quanto com a compreensão dos alunos, tendo construído uma boa relação com eles. No núcleo de estágio, participei ativamente nas sessões de trabalho dinamizadas pela professora orientadora, colocando dúvidas, partilhando materiais e sugestões.

Em resumo, ao longo do estágio pedagógico, pude trabalhar com diversas metodologias de ensino e perceber a complexidade do processo de ensino e aprendizagem. Considero que o meu desempenho melhorou ao longo do período e que todas as atividades realizadas contribuíram para a minha formação integral como docente. Durante esse tempo, também adquiri uma compreensão mais clara do tipo de professora que desejo vir a ser.

2.2. Participação em atividades na escola (ESLdF) e na faculdade (FLUC)

Ao longo do ano letivo, foi-me dada a oportunidade de participar em algumas atividades na Escola Secundária Lima de Faria (ESLdF), assim como em atividades na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Tive, ainda, oportunidade de assistir a reuniões do grupo disciplinar de Português e do Departamento de Línguas.

As seguintes tabelas mostram as atividades nas quais eu estive presente:

Tabela de participação em reuniões e atividades na Escola Secundária Lima-de-Faria

19-10-2022	Reunião intercalar do 1º período da turma 7ºLF1
9-11-2022	Reunião do departamento de línguas
30-11-2022	Reunião de professores de português do 2º e 3º ciclo do agrupamento de escolas (online, via zoom) - trabalho colaborativo
9-12-2022	Participação no concurso interturmas no âmbito do Projeto de Leitura. (kahoot- “Ivan, o Tolo”.
18-01-2023	1ª sessão da formação relativa à Ação 11- PADDE- plano de ação de desenvolvimento digital da escola (online, via google meet)
8-02-2023	Reunião intercalar do 2º período da turma 7ºLF1
15-02-2023	Formação no âmbito da implementação da Política de avaliação e de classificação do AELdF (1ª sessão)
24-03-2023	Formação no âmbito da implementação da Política de avaliação e de classificação do AELdF (2ª sessão)
10-05-2023	Formação no âmbito da implementação da Política de avaliação e de classificação do AELdF (3ª sessão)
17-05-2023	Sessão de formação relativa à Ação 11- PADDE- plano de ação de desenvolvimento digital da escola (online, via zoom)

Tabela de participação em sessões na FLUC

Sessão formativa	Local	Data	Orador(es)
Colóquio sobre o ensino da literatura	Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da UC	30 – 09 - 2022	Doutora Ana Maria Machado e Doutor Osvaldo Manuel Silvestre, Professores na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutora Rita Patrício, Professora na Universidade de Lisboa.
Ação de Formação sobre “Metodologias de Leitura e estratégias de Metacognição”	Sala da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	10 – 10- 2022	Regina Rocha, Professora na Escola José Falcão, Doutora Ana Paula Loureiro e Doutora Ana Maria Machado, Professoras na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
Oficina “Vozes em Aula”	Sala do Centro de Literatura Portuguesa (7º piso da Faculdade de Letras)	24- 10 - 2022	António Augusto Barros, encenador da Escola da Noite.
Conferência/Seminário “O Biógrafo é um fingidor?”	Anfiteatro III (4º piso da Faculdade de Letras)	28-11-2022	Richard Zenith, editor, tradutor, investigador e biógrafo de Fernando Pessoa.
“Meios e aplicações digitais na aula de Português”	Centro de Literatura Portuguesa (7º piso da Faculdade de Letras)	5-12-2022	Antonino Silva
Estado da Arte “Relatórios de estágio do MEP, MEPL, MEPL”	Sala IHES (3º piso da Faculdade de Letras)	6-02-2023	Alunos do 2º ano do mestrado em Ensino
Aula aberta “A competência metalinguística no Ensino Secundário e a sua avaliação nos exames nacionais ao longo de 25 anos”	Instituto de Estudos Alemães, piso 6-FLUC	10-03-2023	Adelina Castelo (Universidade Aberta)

De maneira geral, acredito que a minha participação nestas atividades foi extremamente proveitosa. As presenças nas atividades da Escola Secundária Lima de Faria proporcionaram-me uma visão mais próxima do ambiente escolar, enquanto que as outras atividades de formação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra me ajudaram a aperfeiçoar os meus conhecimentos na área do ensino de Português, os quais procurei aplicar durante o ano letivo no estágio.

2.3. Reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem

Desde pequena que o meu maior sonho era ser professora, sempre me encantei com a área do ensino, com a arte de ensinar.

Fernando Pessoa escreveu “Sê plural como o universo”. Este pensamento leva-me a destacar dois elementos que considero fundamentais para a área do ensino. Por um lado, o “ser plural” só é possível com uma base de conhecimento alargada para que consigamos enfrentar os vários desafios apresentados no mundo do trabalho e na nossa vida pessoal. Ser plural é querer ser mais, é ser para os outros. Por outro lado, “ser como o universo” é ir para lá do horizonte, é ter objetivos, é crescer... Quero lutar por esta pluralidade universal e levar o meu conhecimento mais longe.

Competências como a oralidade, a escrita, a leitura e a gramática são a base necessária para o desenvolvimento da identidade de um indivíduo, não só na qualidade de discente, mas também como pessoa ou profissional. Nesta perspetiva, a disciplina de Português proporciona a consolidação de ferramentas essenciais para o processo de aprendizagem de qualquer ramo científico. Não é possível resolver um problema matemático sem uma perceção clara do que é pedido no enunciado. O conhecimento aprofundado da língua portuguesa é, sem dúvida, algo necessário para o exercício da cidadania, de uma profissão e da aprendizagem. Formar estudantes só é possível através do desenvolvimento cuidado da sua língua, uma ferramenta que os acompanhará uma vida inteira e que definirá a sua identidade. O domínio da língua portuguesa é a semente para a vida em sociedade.

A educação é verdadeiramente o pilar principal de uma sociedade. Esta permite combater a ignorância e fomenta o espírito crítico. O medo surge com base no desconhecimento e é por isso que, na maioria das vezes, quanto mais informados estivermos, mais capazes somos de dar um rumo à nossa vida. Acredito verdadeiramente que se a educação fosse acessível a todos, muitos acontecimentos da nossa história não seriam hoje uma memória devastadora.

Neste sentido, sinto que o meu dever, enquanto pessoa que teve acesso à educação, é de levá-la àqueles que dela precisam. Muitas pessoas veem o papel do professor como o de alguém que apenas transmite conhecimentos, mas para mim, esse olhar é diferente. Um professor é muito mais do que

um “mero transmissor” de conhecimentos, o professor incentiva a curiosidade, a capacidade de aprender, facilita o processo de aprendizagem criando um ambiente acolhedor e estimulante, que favoreça o desenvolvimento dos seus alunos.

Assim, imagino-me como uma professora dedicada e empenhada, que nunca irá esquecer a responsabilidade de ensinar e orientar os seus alunos, transmitindo não só conhecimentos, mas também valores.

Ao longo do estágio, percebi que o papel do professor e o papel do aluno são distintos, mas que se complementam. Ambos partilham opiniões, enriquecendo-se mutuamente.

E, tal como Malala Yousafzai disse: “Uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo”.

Assim, encerra-se a primeira parte deste relatório, a descrição e reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada, seguindo-se a parte de investigação monográfica.

PARTE II

CAPÍTULO 3 | PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DA ESCRITA EM DIFERENTES GÉNEROS TEXTUAIS: TEXTO DE OPINIÃO E TEXTO EXPOSITIVO

3.1. O ensino da escrita no contexto escolar

Por que é que os alunos não aprendem a escrever? Atrevo-me a responder, sabendo embora que incorro no exagero inerente a todas as generalizações: não aprendem a escrever pela razão simples de que, na escola, não se ensina a escrever. E não me refiro apenas ao professor de Português; refiro-me igualmente aos das outras disciplinas, que não fomentam a interpretação e produção de textos escritos sobre as matérias que leccionam e que, quando deparam com os resultados desastrosos dessa falta de contacto com a escrita, tomam a atitude cómoda de culpar o professor de Português.

(Fernanda Irene Fonseca, 1992, p. 226).

O papel do professor é fundamental para que a prática da escrita seja inculcada nos seus alunos, mas para isso é preciso saber incentivá-los e estimular esse gosto através de diversos mecanismos, ajudando-os a encontrarem-se como escreventes. É na escola que os alunos adquirem competências do domínio da escrita, ao contrário do que ocorre com a oralidade.

De acordo com Teixeira, Novo & Neves (2011):

a competência de escrita assume-se como um factor indispensável ao exercício da cidadania, ao sucesso escolar, social e cultural dos indivíduos e, a par da leitura e da oralidade, condiciona o êxito das diferentes disciplinas curriculares. Pela sua complexidade, a aprendizagem e desenvolvimento desta competência exige ao aluno a consciencialização de mecanismos cognitivos e linguísticos e de uma prática intensiva que permita a efectiva aquisição das suas técnicas. (p.241)

Tanto a escrita como a leitura são indispensáveis na sociedade para a formação dos indivíduos. O professor deve criar diferentes contextos em sala de aula que suscitem tarefas de escrita formal e,

ao mesmo tempo, deve orientar os alunos para o desenvolvimento das respetivas competências. Cabe ao professor a seleção de atividades e materiais, bem como criar exercícios que sejam capazes de estimular o progresso do aluno.

Outro aspeto fulcral diz respeito ao ambiente em que estas atividades ocorrem, este deve ser benéfico à evolução dos alunos, havendo espaço para a partilha de opiniões e para expor dificuldades que possam surgir. Importa também enaltecer as conquistas e evoluções dos estudantes como forma de incentivo e motivação. (Barbeiro & Pereira, 2007)

A aprendizagem da escrita reúne várias competências, pelo que as atividades têm de ser adaptadas à linguagem e à natureza do texto. Visto tratar-se de um processo complexo, o professor deve, numa fase inicial, facilitar as etapas e os momentos, proporcionando uma escrita colaborativa e uma consecutiva reflexão sobre o produto final. Esta partilha de informações e conhecimentos é importante para ajudar os alunos com mais dificuldades. Trabalhar em equipa permite aos alunos partilharem ideias, discutirem conceitos e colaborarem na criação dos textos. Isso pode reduzir a pressão sobre alunos que têm dificuldades individuais e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Assim, o trabalho do domínio da escrita pode juntar-se com tarefas que possibilitem a interação e a intervenção dos alunos. (Brandão de Carvalho, 2011).

Podemos dizer que a escrita possui em papel relevante no desenvolvimento de competências sociais do indivíduo, porém é importante destacar o processo complexo da aprendizagem da escrita no processo de ensino e aprendizagem.

Sabendo que a escrita é um instrumento de comunicação bastante complexo, é necessário recorrer a estratégias que sejam direcionadas para a aprendizagem desta competência. Trabalhar diversos géneros textuais em sala e aula é algo fundamental, porém, a competência da escrita na escola é muitas vezes utilizada apenas para os momentos de avaliação.

Uma vez que existem vários géneros textuais e com finalidades diferentes, a escrita compromete um conjunto de aprendizagens particulares de diferentes modos textuais. Por exemplo, escrever uma carta, escrever um texto expositivo sobre um filme ou darmos a nossa opinião sobre um determinado assunto não é a mesma coisa. Todas as atividades envolvem estratégias diferentes, ou seja, cada género textual expõe características diferentes tendo em conta o destinatário, a situação comunicativa e os objetivos, cabendo assim ao professor preparar os seus alunos para que possam alcançar competências que lhes possibilitem realizar a textualização de variados géneros.

Se todo este procedimento for bem conseguido, os alunos deverão conseguir dominar as técnicas da escrita de acordo com as várias situações comunicativas e até autocorrigir o seu texto, modificando e aperfeiçoando a sua escrita de maneira a alcançar os objetivos propostos.

O ensino e aprendizagem da escrita é, sem dúvida, «um percurso longo e difícil que exige um planeamento específico e um treino intencional, progressivo, faseado» (Fonseca, 1992a: 226). Torna-se, assim, fundamental que os professores adotem estratégias e organizem sequências didáticas para incentivarem os seus alunos a ter uma boa relação com a escrita.

Os novos meios de escrita e a evolução tecnológica colocam à escola vários desafios. Com o desenvolvimento das tecnologias ao longo dos últimos anos, os meios de produção escrita têm vindo a sofrer alterações. O lápis e a caneta são, muito frequentemente, substituídos pelos teclados dos computadores e pelos telemóveis. A evolução tecnológica conduziu também à alteração de um outro fator que, segundo Brandão de Carvalho (2012):

constitui uma das traves mestras na caracterização da linguagem escrita e da comunicação que ela veicula - o diferimento entre o momento da produção e o momento da receção. Tal diferimento deixa de ocorrer na escrita telemática síncrona, no contexto de chats ou de outros sistemas de mensagens instantâneas, o que se traduz em enunciados com estruturação diferente daquela que tradicionalmente predominava na comunicação escrita, com a emergência de novos vocábulos e de formas que põem em causa os princípios básicos da norma ortográfica estabelecida. (Brandão de Carvalho 2012: 3-4)

3.1.1. Processo da escrita

O processo da escrita é considerado um instrumento importante para os alunos, pelo que o docente deve ensinar esta atividade enquanto tarefa complexa que envolve três fases segundo o modelo de ensino da escrita de Hayes e Flower (Figura 1): a planificação, a textualização e a revisão.

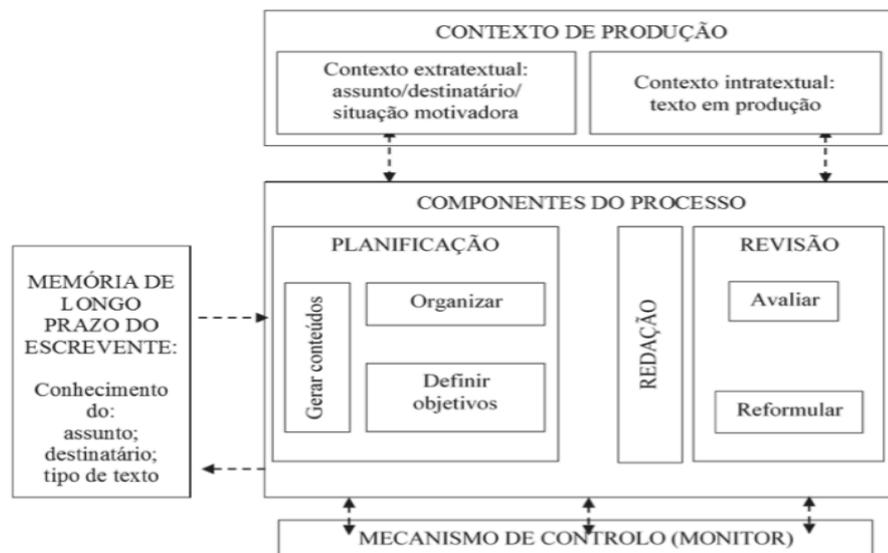


Figura 1- Modelo processual de escrita de Flower e Hayes (1981), retirado de “A Aprendizagem da Escrita no Ensino Básico” (Gomes, Leal & Serpa, 2016)

De acordo com Barbeiro e Pereira (2007), quando se procede ao ato da escrita, realizam-se diversas atividades tais como:

- 1- ativar conhecimentos sobre o género de texto e sobre o tópicotema/assunto, programar a maneira como a tarefa se irá realizar, efetuar consultas e pesquisas, organizar e selecionar informação, elaborar planos para uma melhor organização do texto;
- 2- escrever o texto;
- 3- fazer uma avaliação do que foi escrito, relendo, reformulando e corrigindo.

Para que os alunos consigam ser autónomos ao nível da escrita e da produção textual é necessário que lhes seja proporcionado um trabalho faseado, ou seja, todas estas atividades constituintes do processo da escrita devem ser divididas em três fases diferentes: a planificação, a textualização/redação e a revisão.

Na fase da planificação, segundo Luís Barbeiro e Luísa Álvares Pereira (2007), procura-se estabelecer objetivos e antecipar efeitos, de forma a ser capaz de ativar e selecionar conteúdos, bem como de organizar a informação, para depois passar para a parte da textualização.

A fase da textualização, tal como o nome indica, implica a escrita do texto propriamente dito, ou seja, dá-se forma escrita àquilo que se planificou, transformando as ideias num objeto textual. Nesta fase, os alunos recorrem a formulações linguísticas adequadas e articuladas, valendo-se de mecanismos de coesão e da coerência textual, que devem também ser objeto de estudo explícito, permitindo que o leitor tenha acesso ao seu pensamento. Assim, nesta fase do processo, o aluno usa

«expressões linguísticas que, organizadas em frases, parágrafos e eventualmente secções, não de formar o texto» (Barbeiro & Pereira 2007: 18).

Para Amor (2003), a fase da textualização corresponde à transformação da linguagem escrita do material selecionado e organizado na fase da planificação. Para Charolles (1978), há quatro regras a seguir para uma boa formação textual:

1. Regra da repetição: para um texto ter coerência, deve conter no seu desenvolvimento informações em estreita recorrência;
2. Regra da progressão: para um texto ser coerente, é essencial que o seu desenvolvimento seja complementado de uma adição semântica nova;
3. Regra da não-contradição: para um texto ser coerente, é necessário não colocar nenhuma informação no desenvolvimento que contradiz um determinado conteúdo colocado anteriormente.
4. Regra da relação: para que um texto seja coerente, é fundamental que os factos que eles denotam estejam devidamente articulados. (Charolles 1978: 14-31)

Carvalho (2001) afirma que a fase da textualização é a que mais ocupa os alunos e que, nalguns casos, é a única a ser explorada.

Por fim, temos a fase da revisão, que é fundamental no processo da escrita, visto que ocorrem sempre falhas no momento da textualização e, por isso, somos levados a fazer reformulações daquilo que foi escrito anteriormente, seja a nível de conteúdo, seja a nível formal.

Para Barbeiro & Pereira, «a revisão é marcada sobretudo pela reflexão em relação ao texto produzido. Esta dimensão de reflexão acerca do que se escreveu deve ser aproveitada para tomar decisões respeitantes à correção e reformulação do texto» (Barbeiro & Pereira 2007: 19).

Assim, quando revemos o texto que produzimos, percebemos quais as correções necessárias, uma vez que refletimos enquanto leitores, o que nos ajuda a perceber se aquilo que escrevemos irá ser compreendido por quem irá ler.

Segundo Pereira & Cardoso, «a revisão compreende a avaliação que o Sujeito faz do seu texto e as intervenções de aperfeiçoamento, ao nível da frase e do todo» (Pereira & Cardoso, 2013: 47).

Desta forma, podemos concluir que a fase da revisão é fundamental para a produção de um texto. No entanto, em sala de aula, torna-se difícil alertar os alunos para a importância da releitura de um texto produzido, visto que, na maioria das vezes, os textos são produzidos pelos alunos em momentos de avaliação, em que o tempo é limitado, acabando por não ser suficiente para incluir esta fase do processo da escrita.

Todos os momentos do processo (planificação, textualização e revisão) são importantes, mas é comum verificar que muitos alunos não dominam plenamente as suas estratégias.

O papel do professor é essencial no acompanhamento deste processo, pois é através do seu feedback, dos comentários pertinentes, que os alunos evoluem na sua competência escrita.

3.2. A importância de planificar

A planificação é, indiscutivelmente, um dos maiores pilares da construção de um texto estruturalmente organizado, que não seja apenas uma agregação de ideias escritas de forma aleatória, ou seja, sem um fio condutor.

Cabe ao professor alertar os alunos para a importância de planificar o que vão escrever nos seus textos, fazendo-os compreender que, se organizarem o pensamento e estruturarem as ideias, a textualização irá tornar-se mais fácil.

Segundo Barbeiro, «a planificação constitui a componente do processo que torna disponíveis, organiza e seleciona os conhecimentos envolvidos na produção do texto. A ativação dos conhecimentos processa-se a partir da memória ou do contexto de produção. Estes conhecimentos não incidem apenas sobre o tópico, mas referem-se aos próprios procedimentos a adotar para a construção do texto.» (Barbeiro 1999: 60).

De acordo com Barbeiro & Pereira, «a capacidade de planificação constitui um dos aspetos que diferencia o domínio da escrita por parte dos alunos, ao longo do percurso escolar. Por isso, é necessário começar a trabalhar as competências ligadas à planificação logo desde cedo.» (Barbeiro & Pereira, 2007: 18). Porém, é perceptível que raramente os alunos fazem a planificação dos seus textos quando realizam uma atividade de escrita, iniciando-a diretamente pela fase de textualização, o que resulta, muitas vezes, em textos imperfeitos. Como referem Limpo & Alves (2013):

uma criança tem dificuldade em escrever textos organizados, o que a leva a desistir facilmente de qualquer tarefa de escrita. Para resolver este problema ela passa a utilizar uma estratégia de autorregulação: antes de escrever, ela pode começar por fazer um plano do texto. Se o resultado desta estratégia for positivo, os seus textos serão mais organizados e de melhor qualidade. Possivelmente, isto aumentará a autoeficácia da criança. Agora, ela consegue escrever bons textos. Ao acreditar nas suas capacidades como escritor, ela tem mais probabilidade de continuar a autorregular a escrita, escolher tarefas mais

desafiantes, demonstrar mais persistência e obter melhor desempenho. (Limpo & Alves, 2013: 108)

O professor tem de convencer os seus alunos da importância de planificar os seus textos e de os ajudar, com base em estratégias, técnicas e recursos apropriados, a superar os obstáculos que a escrita lhes pode suscitar. Uma das estratégias que pode ser aplicada para levar os alunos a perceberem que a planificação é bastante útil para a produção textual seria, por exemplo, a troca de planificações entre colegas, como propõem Limpo & Alves: «os alunos fazem um plano de uma história que trocam com um colega e depois escrevem a história a partir de um plano que não o seu.» (Limpo & Alves 2013: 113).

Segundo Barbeiro & Pereira, outra estratégia possível seria «planificar coletivamente um texto, com a participação de toda a turma; desta forma, todos são chamados, neste momento, a dar o seu contributo» (Barbeiro & Pereira 2007: 21). Trata-se de uma estratégia pertinente, pois permite aos alunos perceberem todos os passos da conceção da planificação e familiarizarem-se com esta prática.

Outra estratégia de ensino da planificação passaria por, dado um tema, elaborar e comparar listas de palavras e, a partir delas, elaborar esquemas, isto é, «elaborar em conjunto um esquema organizativo ou um mapa de ideias, que integre as palavras presentes em listas elaboradas individualmente.» (Barbeiro & Pereira 2007: 22).

Segundo Barbeiro & Pereira (2007):

as tarefas de ativação do conteúdo que se vai colocar no texto, da sua seleção e organização constituem instrumentos indispensáveis para se passar de uma escrita marcada pelo mero acrescento de ideias à medida que se vai escrevendo, para uma escrita em que as decisões quanto à integração ou não de determinada informação e quanto à organização do texto constituem aspetos fundamentais. (Barbeiro & Pereira 2007: 20).

Maite Ruiz Flores defende que «mediante la planificación los escritores se forman una representación interna del conocimiento que necesitarán utilizar em la escritura. Para formarse esta representación el sujeto recurre a su memoria a largo plazo, donde encuentra información sobre el tema, pero también conocimiento retórico y planes conocidos para abordar determinadas tareas de escritura.» (Flores 2009: 49).

Segundo esta autora, a planificação engloba três procedimentos: a criação de ideias, a organização dessas ideias e o estabelecimento de metas e objetivos. Para a criação de ideias, a pessoa que escreve o texto recorre ao conhecimento armazenado na sua memória.

Porém, a criação de ideias decorre do estabelecimento de objetivos e «são precisamente os objetivos que guiam o processo da escrita» (Flores 2009: 50).

Como já referido anteriormente, a capacidade de se planificar um texto vai-se adquirindo com o tempo e «quanto melhor se conhece um tema, mais fácil é gerar ideias, e, conhecendo as convenções relativas à estrutura do texto, mais fácil será organizar o texto» (Sousa 2015:137). Assim, ao planificar, os alunos devem conhecer o género textual que vão escrever, anotando as ideias relacionadas com o tema, e organizar a informação.

Como refere Antunes: «quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo» (apud Boff, Koche & Marinello, 2009:4).

Sousa (2015: 138) aponta algumas tarefas para ensinar a planificar:

1. **Estabelecer objetivos, destinatário e finalidade:** Antes de começar a escrever, é importante que os alunos entendam claramente o que desejam alcançar com o texto. Isso inclui definir os seus objetivos de escrita, identificar o público-alvo (destinatário) e compreender a finalidade do texto (informar, persuadir, entreter, etc.).
2. **Ativar conhecimentos sobre o tópico e género de texto:** Os alunos devem ter um bom entendimento do tópico sobre o qual vão escrever, bem como do género de texto que vão produzir.
3. **Programar a forma como se vai realizar a tarefa:** Isso envolve a criação de um plano geral para a escrita, incluindo a sequência de ideias, estrutura do texto e divisão em parágrafos. Ter um plano ajuda a manter a escrita organizada.
4. **Efetuar pesquisas:** Se o texto exigir informações específicas, os alunos devem aprender a realizar pesquisas e consultas eficazes para obter dados confiáveis e ajudar nas suas ideias.
5. **Tomar notas para serem usadas posteriormente:** Enquanto fazem pesquisas ou desenvolvem as suas ideias, os alunos devem aprender a fazer anotações relevantes que possam ser usadas na escrita do texto final.
6. **Selecionar e organizar informação:** Depois de retirarem informações, os alunos devem ser capazes de selecionar as mais relevantes e organizá-las de maneira lógica e coerente no texto.
7. **Elaborar planos mentais e escritos:** A criação de esboços ou rascunhos é uma etapa importante da planificação. Os alunos podem criar um esboço com tópicos principais, subitens e ideias-chave que desejam incluir no texto.

8. **Projetar mentalmente a organização do texto:** Isso envolve pensar na estrutura geral do texto, incluindo a introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como como as diferentes partes se relacionam entre si.

Ao ensinar essas estratégias de planificação de forma explícita, os alunos estarão melhor preparados para criar textos bem estruturados e coesos. A prática regular e o feedback construtivo também desempenham um papel importante no desenvolvimento das habilidades de planificação da escrita.

O professor deve dar tempo aos seus alunos para a planificação dos seus textos, para que estes percebam que o processo de escrita se inicia antes de se começar a escrever o texto. (Barbeiro & Pereira 2007 20). Deste modo, acreditamos que, devidamente ensinado a planificar os seus textos, o aluno poderá desenvolver-se e aperfeiçoar o seu trabalho, ganhando qualidade ao nível da produção textual.

3.3. Géneros textuais

Ensinar um género textual implica orientar o aluno para a sua estrutura e para o tipo de linguagem que nele deve constar. Para que um determinado género textual seja de facto aprendido e percebido, é necessário pôr em prática um conjunto de atividades de escrita em sala de aula.

Segundo Boff, Koche & Marinello, os géneros textuais «estão intimamente ligados às mais variadas mobilizações humanas, cabe à escola protagonizar ações que permitam ao estudante conhecer a especificidade e a finalidade de cada género, considerando-se as necessidades enfrentadas no dia-a-dia.» (Boff, Koche & Marinello 2009: 2).

Assim, é fundamental que a escola tenha um papel ativo no ensino de diferentes géneros textuais, visto que estes são uma ferramenta essencial para comunicarmos no nosso dia-a-dia.

É importante reconhecer que cada género tem as suas características e especificidades, pelo que há exigências diferentes no que diz respeito à sua elaboração e ao seu ensino. Há géneros que são mais utilizados pelos alunos do que outros, e que, por isso, eles dominam mais facilmente. Porém, há géneros com que os alunos têm menos contacto e em cuja produção revelam mais dificuldades.

Conforme Boff, Koche & Marinello, «torna-se imprescindível que o aluno conheça as características de cada género e as situações comunicativas em que se realizam. Isso lhe permitirá aperfeiçoar a linguagem com a qual já tem afinidade e (re)conhecer outras estratégias que possibilitem uma interação social mais eficiente.» (Boff, Koche & Marinello, 2009: 3). Normalmente, em sala de aula, é feita a leitura de um texto exemplificativo de um determinado género textual, que é explorado

de forma a evidenciar as suas características, a estrutura e a linguagem. Posteriormente, é pedida aos alunos uma produção escrita que se enquadre nesse género.

3.3.1. Texto de opinião

O texto de opinião desempenha um papel fundamental na sociedade e na educação. A manifestação de opinião surge nos documentos reguladores desde os primeiros anos de escolaridade (cf. Aprendizagens Essenciais). Trata-se de uma atividade que permite aos alunos desenvolverem o pensamento crítico. É, por isso, muito relevante a inclusão do texto de opinião, no domínio da escrita, no 7.º ano de escolaridade.

Boff, Koche & Marinello, (Boff, Koche & Marinello, 2009: 1) destacam a importância do uso desse género textual nas aulas de Português e ressaltam vários pontos-chave:

1. **A comunicação:** o texto de opinião é uma ferramenta valiosa para a comunicação. Permite que os indivíduos expressem os seus pensamentos, ideias e opiniões de maneira clara e articulada.
2. **A ampliação de ideias e pontos de vista:** Ao escrever textos de opinião, os alunos são incentivados a explorar diferentes perspetivas sobre um determinado tópico. Isso desafia-os a pensar criticamente e a considerar argumentos contrários aos seus. A ampliação de ideias e pontos de vista é fundamental para o crescimento intelectual.
3. **O melhor entendimento da sociedade:** O texto de opinião muitas vezes aborda questões sociais, políticas e culturais. Escrever e analisar esses textos ajuda os alunos a compreender melhor a sociedade em que vivem, as suas dinâmicas e desafios. Isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e informados.
4. **O aperfeiçoamento das relações sociais:** O processo de expressar opiniões de forma respeitosa e construtiva pode melhorar as habilidades de comunicação interpessoal dos alunos. Eles aprendem a argumentar de maneira persuasiva, ouvir atentamente as opiniões dos outros e participar em debates construtivos. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento de relações sociais saudáveis.

Portanto, o uso do texto de opinião na aula de Português, não apenas aprimora as habilidades de escrita dos alunos, mas também os prepara para serem cidadãos críticos e ativos numa sociedade complexa.

Geralmente, este género textual tem como ponto de partida um tema atual que permite manifestar pontos de vista diferenciados e, tal como o próprio nome indica, o texto de opinião é um texto através do qual o autor procura expor o seu ponto de vista sobre um determinado assunto. Ao exprimir uma opinião, o autor pode querer convencer os leitores ou simplesmente fazê-los pensar. Deste modo, percebemos que nele impera um discurso argumentativo, visto que o autor apresenta e defende o seu posicionamento sobre o assunto em causa.

Assim, na escrita de um texto de opinião, o autor pode utilizar uma linguagem mais usual (empregando palavras ou expressões mais comuns e com uma sintaxe mais acessível) ou mais cuidada (fazendo uso de vocabulário mais preciso e com uma sintaxe mais elaborada), dependendo do público a que se destina.

No que concerne à estrutura, segundo Boff, Koche & Marinello, ela compreende três partes: a situação problema (que consiste em contextualizar o tema que irá ser abordado); a discussão (onde se expõem os argumentos e os exemplos que os fundamentam) e, por fim, a solução-avaliação (onde é feito um reforço da posição defendida).

É importante notar que essa estrutura não é rígida e pode ser adaptada de acordo com as necessidades do autor e o contexto do texto. Por outras palavras, é útil, mas como guia geral para escrever um texto de opinião eficaz e não como um modelo taxativo. Ela ajuda a organizar as ideias de maneira lógica e a garantir que o texto seja coeso e coerente. Essa flexibilidade na estrutura do texto de opinião permite que os autores expressem as suas opiniões de maneira criativa e adaptável, tornando-o um género versátil que pode ser aplicado a uma variedade de contextos e tópicos. (Boff, Koche & Marinello 2009: 6).

3.3.2. Texto expositivo

Os textos expositivos são uma forma de comunicação escrita usada para apresentar informações de maneira clara e organizada sobre um tema específico. Estes textos têm a função principal de comunicar dados, conceitos, ideias e conhecimentos sobre diferentes aspetos da realidade (Avendaño 2012, p. 24)

De um modo geral, neste tipo de textos, o leitor ou escritor (tanto na compreensão como na produção) deve centrar-se na síntese de ideias, teorias ou conceitos e deve fazer uso de verbos no presente e no pretérito perfeito do indicativo e fazer uso predominante dos verbos *ser* e *ter*. (Angulo & Bravo 2010)

O texto expositivo caracteriza-se pela utilização de novas informações, pela procura da objetividade e precisão conceitual com que os conceitos ou objetos de estudo devem ser compreendidos e interpretados. Assim, o texto expositivo deve reunir uma série de qualidades: ser claro, estar ordenado e ser objetivo. (Avendaño 2012: 24)

Saber identificar um texto expositivo e conhecer a sua estrutura e características será bastante útil no processo de aprendizagem de cada aluno (Werlich, 1976). Para Ângulo e Bravo, o texto expositivo obedece a um esquema composto por três elementos: o problema, a resolução e a conclusão, pelo que a estrutura a que obedece, na maioria dos casos, é a seguinte (Angulo & Bravo 2010: 74):

1. **Introdução:** Apresenta o tema do texto, fornecendo uma visão geral do que será discutido.
2. **Desenvolvimento:** Explica o tema em detalhe, abordando informações, conceitos ou argumentos relevantes até chegar à fase de resolução, onde se procura resolver um problema ou questão.
3. **Conclusão:** Realça os aspetos principais discutidos ao longo do texto e encerra a exposição de maneira resumida.

Essa estrutura ajuda a organizar as informações de forma lógica e a garantir a compreensão clara do tema abordado no texto expositivo.

3.4. Planificar um texto de opinião vs. planificar um texto expositivo

Como já referido anteriormente, a planificação constitui o momento inaugural do processo da escrita e a sua conceção é crucial para a produção de textos satisfatórios, pois possibilita aos alunos: (i) iniciar de forma mais expedita a redação do texto; (ii) organizá-lo devidamente; (iii) redigir fluentemente, evitando “vazios para pensar”.

A planificação deve ser elaborada livremente pelos alunos, ou seja, não há modelos certos ou errados de planificação. No entanto, há determinados requisitos que é necessário observar. Há aspetos que são comuns à planificação de qualquer género textual, mas outros são específicos de determinados textos.

A figura seguinte mostra-nos um exemplo de uma planificação de um texto de opinião:

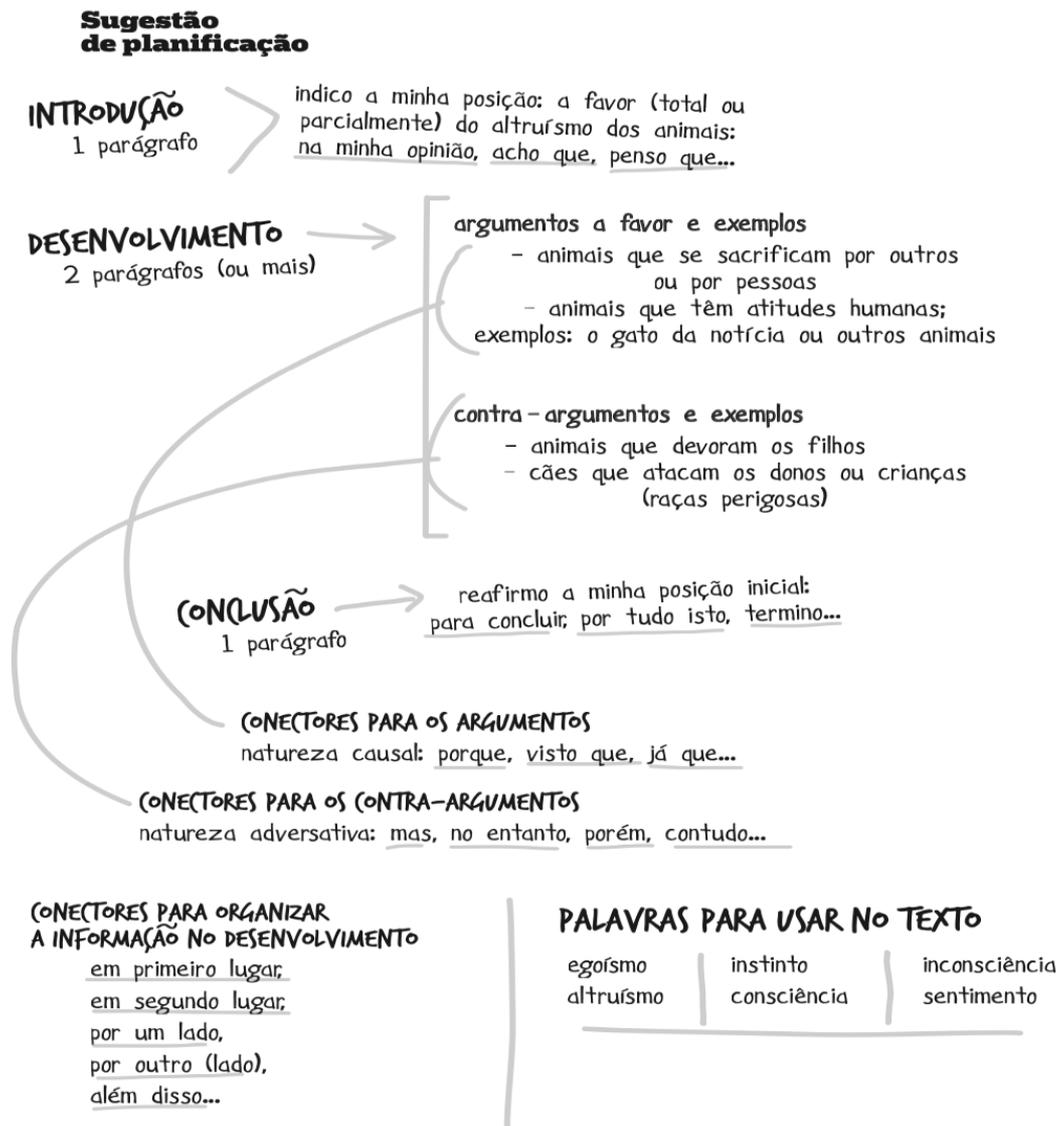


Figura 2. Exemplo de planificação retirada do manual *Entre Palavras 8*³

Assim, na planificação de um texto de opinião, deve constar:

- o ponto de vista adotado pelo autor (introdução);
- argumentos a favor do ponto de vista adotado e respetivos exemplos / contra-argumentos e respetivos exemplos (desenvolvimento);
- enumeração dos tópicos para retoma da posição inicial (conclusão).

³ O exemplo de planificação foi retirado de um manual do 8º ano de escolaridade por estar bem estruturado e adequar-se devidamente ao 7º ano.

Já num texto expositivo, devem constar os seguintes elementos:

- apresentação do tema (introdução);
- listagem de informações sobre o assunto, com factos, definições e exemplos (desenvolvimento);
- tópicos para a síntese, com uma ideia fundamental sobre o tema (conclusão).

A figura que se segue dá-nos um exemplo de uma planificação para o texto expositivo:

<u>Texto expositivo</u> <u>PLANIFICAÇÃO</u>																																
<p>Introdução • indico, de forma breve, o assunto do meu texto • 1 parágrafo (posso referir os três tipos de cómico)</p>																																
<p>Desenvolvimento</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 33%;"><u>1º parágrafo</u></th> <th style="width: 33%;"><u>2º parágrafo</u></th> <th style="width: 33%;"><u>3º parágrafo</u></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>• Cómico de...</td> <td>• Cómico de...</td> <td>• Cómico de...</td> </tr> <tr> <td>• Em que consiste</td> <td>• Em que consiste</td> <td>• Em que consiste</td> </tr> <tr> <td>• Exemplo(s)</td> <td>• Exemplo(s)</td> <td>• Exemplo(s)</td> </tr> <tr> <td><u>Para iniciar</u></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Em primeiro lugar...</td> <td>Em segundo lugar...</td> <td>Finalmente...</td> </tr> <tr> <td><u>Para justificar</u></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>porque, já que...</td> <td>porque, visto que...</td> <td>porque, uma vez que...</td> </tr> <tr> <td><u>Para exemplificar</u></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Por exemplo...</td> <td>Um exemplo...</td> <td>O exemplo...</td> </tr> </tbody> </table>			<u>1º parágrafo</u>	<u>2º parágrafo</u>	<u>3º parágrafo</u>	• Cómico de...	• Cómico de...	• Cómico de...	• Em que consiste	• Em que consiste	• Em que consiste	• Exemplo(s)	• Exemplo(s)	• Exemplo(s)	<u>Para iniciar</u>			Em primeiro lugar...	Em segundo lugar...	Finalmente...	<u>Para justificar</u>			porque, já que...	porque, visto que...	porque, uma vez que...	<u>Para exemplificar</u>			Por exemplo...	Um exemplo...	O exemplo...
<u>1º parágrafo</u>	<u>2º parágrafo</u>	<u>3º parágrafo</u>																														
• Cómico de...	• Cómico de...	• Cómico de...																														
• Em que consiste	• Em que consiste	• Em que consiste																														
• Exemplo(s)	• Exemplo(s)	• Exemplo(s)																														
<u>Para iniciar</u>																																
Em primeiro lugar...	Em segundo lugar...	Finalmente...																														
<u>Para justificar</u>																																
porque, já que...	porque, visto que...	porque, uma vez que...																														
<u>Para exemplificar</u>																																
Por exemplo...	Um exemplo...	O exemplo...																														
<p>Conclusão 1 parágrafo • indico, para terminar, a função dos diferentes tipos de cómico no texto vicentino, referindo-os brevemente.</p>																																
<p><u>Matéria gramatical a ter em conta, além do já referido</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • frases do tipo declarativo / presente do indicativo 	<p><u>Defeitos do texto a que tenho de estar atento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • repetições desnecessárias • pontuação • ... 																															

Figura 3. Exemplo de planificação retirada do manual *Entre Palavras 8*)⁴

Assim, torna-se fundamental que as planificações elaboradas pelos alunos sejam analisadas juntamente com toda a turma e o tempo dedicado a esta etapa deve ser bem definido. Os professores

⁴ O exemplo de planificação foi retirado de um manual do 8º ano de escolaridade por estar bem estruturado e adequar-se devidamente ao 7º ano.

devem colaborar com os alunos, em pares ou individualmente, na elaboração das suas planificações e, de seguida, estarem particularmente atentos ao início das textualizações.

CAPÍTULO 4 | METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E DIDATIZAÇÃO

O presente capítulo está organizado em cinco pontos principais. Começamos com a descrição e explicação da metodologia de investigação (4.1.), abordando as perguntas e os objetivos da pesquisa, seguidos pela explicação dos métodos de recolha de dados e o seu tratamento. Em seguida, passamos para o subcapítulo dedicado às didatizações, seus contextos e objetivos de aprendizagem (4.2.), onde apresentamos os conteúdos do domínio da a escrita nos documentos curriculares orientadores. Apresentamos, ainda, uma breve explicação das aplicações didáticas (4.3.). Posteriormente, fornecemos uma análise dos resultados obtidos (4.4.), através da análise das produções escritas dos alunos, procurando responder às questões de investigação. Concluimos o capítulo com as considerações finais (4.5.).

4.1. Metodologia de investigação: estudo de caso

A investigação apresentada neste relatório consiste num estudo de caso científico-didático, aplicado na escola Secundária Lima de Faria, numa turma de 7º ano. A escolha por essa abordagem de pesquisa deve-se ao facto de que, conforme diz José Carlos Morgado (2012: 7), ela possibilitar uma análise mais precisa e abrangente de situações, processos e/ou práticas profissionais específicas. Além disso, essa estratégia de pesquisa pode contribuir significativamente para dar resposta aos imperativos da avaliação, de mudança e aprimoramento que atualmente afetam as instituições escolares.

Segundo este mesmo autor, um estudo de caso é uma “estratégia investigativa através da qual se procuram analisar, descrever e compreender determinados casos particulares (de indivíduos, grupos ou situações), podendo posteriormente encetar comparações com outros casos e formular determinadas generalizações” (Morgado, 2012, pp.56-57).

Um estudo de caso é uma abordagem de pesquisa que se concentra numa investigação aprofundada e detalhada de um caso específico, que pode ser uma pessoa, um grupo, uma organização, um evento, um processo ou qualquer outra unidade de análise. É uma metodologia que procura compreender de forma aprofundada o fenómeno em estudo, muitas vezes explorando as complexidades e particularidades desse caso.

A principal característica de um estudo de caso é a sua natureza descritiva e contextual. Os investigadores coletam uma grande quantidade de informação sobre o caso, geralmente por meio de várias fontes de dados, como entrevistas, observações, análise de documentos e registos, e até mesmo questionários. É um método «muito útil no processo de avaliação de escolas, uma vez que permite produzir informação pertinente quer para compreender o funcionamento da escola, quer para fundamentar decisões que concorram para melhorar a sua prestação educativa.» (Morgado, 2012: 57).

O estudo aqui apresentado foi realizado em três etapas, de acordo com a proposta de Nisbet e Watt (apud Morgado, 2012: 68-69):

- (i) Fase exploratória/inicial, onde se definiram os objetivos da investigação bem como os suportes teóricos (bibliografia existente) sobre o tema.
- (ii) Fase de recolha de dados, feita através de vários instrumentos, objeto de posterior seleção de informação pertinente.
- (iii) Fase de análise, interpretação e divulgação dos resultados, na qual são apresentados e interpretados os dados recolhidos e as conclusões dessa interpretação.

4.1.1. Perguntas e objetivos de investigação

A observação do contexto escolar permite verificar que, muito frequentemente, os textos dos alunos não são bem estruturados, falta-lhes coesão e coerência, denotando falta de planificação, isto é, os textos produzidos pelos alunos carecem de estruturação, coesão e coerência o que acarreta diversas consequências, tais como:

- Textos que não seguem a estrutura do género, nos quais as ideias são apresentadas de forma caótica, dificultando a compreensão das informações apresentadas por parte do leitor;
- Textos com falta de coerência, que por vezes se desviam do tópico principal;
- Textos com falta de coesão, em que os leitores podem perder a conexão entre as partes, tornando difícil seguir o fluxo da narrativa ou do argumento.

Sendo a escrita uma área crítica no 3.º ciclo do Ensino Básico, decidimos levar a cabo um trabalho de investigação-ação, incidindo numa das fases do processo – a planificação –, de forma a percebermos quais os hábitos e dificuldades dos alunos e a atuarmos com o objetivo de ajudar colmatar lacunas ao nível da competência de escrita.

No âmbito deste estudo, procurámos responder às seguintes questões de investigação:

1ª questão: Que características dos textos dos alunos permitem identificar a qualidade da planificação prévia?

2ª questão: Qual o efeito do ensino explícito da planificação sobre as produções escritas dos alunos?

A observação do comportamento dos alunos em sala de aula leva-nos a colocar as seguintes hipóteses:

- Os alunos não obedecem cabalmente às características do género textual;
- Os alunos produzem textos com estrutura inadequada, com falhas ao nível da coerência e da coesão;
- A intervenção didática tem um efeito positivo sobre a qualidade dos textos dos alunos.

A fim de respondermos às perguntas de investigação definidas e de confirmarmos / infirmarmos as nossas hipóteses, concebemos um conjunto de procedimentos, que incluem recolha e tratamento de dados e intervenção didática. A tabela 1 sintetiza as atividades realizadas durante o projeto, bem como as codificações associadas a cada uma delas.

Tabela 1: Sequência dos procedimentos

1	1ª recolha de dados: produção de um texto de opinião sobre uma imagem, que funcionou como teste diagnóstico. (D)
2	Tratamento de dados: codificação de alunos e produções escritas para assegurar a proteção de dados.
3	Análise quantitativa dos dados
4	2ª recolha de dados: 1ª didatização: produção de um texto de opinião (TO1)
5	Tratamento de dados: codificação de alunos e produções escritas para assegurar a proteção de dados.
6	Análise quantitativa os dados
7	3ª Recolha de dados: 2ª didatização: produção de um texto expositivo (TE1)
8	Tratamento de dados: codificação de alunos e produções escritas para assegurar a proteção de dados.
9	Análise quantitativa dos dados

10	4ª recolha de dados: 3ª didatização: produção de um texto de opinião (TO2)
11	Tratamento de dados
12	Análise quantitativa dos dados
13	5ª recolha de dados: 4ª didatização: produção de um texto expositivo (TE2)
14	Tratamento de dados: codificação de alunos e produções escritas para assegurar a proteção de dados.
15	Análise quantitativa dos dados
16	Interpretação dos resultados

Após a recolha, fez-se a codificação de dados, tendo-se usado as combinações de letras e números que abaixo se enumeram:

- TESTE DIAGNÓSTICO: D
- 1º TEXTO DE OPINIÃO: O1
- 2º TEXTO DE OPINIÃO: O2
- 1º TEXTO EXPOSITIVO: E1
- 2º TEXTO EXPOSITIVO: E2

Para anonimização dos alunos, com vista à proteção da sua identidade, foi-lhes atribuído aleatoriamente um número.

4.2. Didatizações: contexto e objetivos de aprendizagem

A investigação levada a cabo no âmbito deste relatório tem objetivos didáticos, por isso envolveu intervenção didática, levada a cabo para que:

- os alunos aprendam a fazer a planificação de um texto de opinião;
- os alunos aprendam a fazer a planificação de um texto expositivo;
- os alunos criem o hábito de fazer uma planificação cuidada.

Realizaram-se quatro didatizações, todas elas em aulas de 90 minutos. As atividades foram concebidas em conformidade com os objetivos de aprendizagem, bem como os conteúdos que constam nos documentos curriculares em vigor para a disciplina de Português, as *Aprendizagens Essenciais Português 7.º ano* (2018).

4.2.1. Documentos curriculares de orientação

No documento curricular *Aprendizagens Essenciais* (2018) destinado ao 7º ano de escolaridade, no domínio da escrita, diz-se o seguinte:

ESCRITA

Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: resumo, exposição, opinião, comentário, biografia e resposta a questões de leitura.

Planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos.

Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.

Redigir textos com processos lexicais e gramaticais de correferência e de conexão interfrásica mais complexos com adequada introdução de novas informações, evitando repetições e contradições.

Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.

Avaliar a correção do texto escrito individualmente e com discussão de diversos pontos de vista.

Respeitar os princípios do trabalho intelectual, quanto à identificação das fontes.

(Aprendizagens essenciais 2018)

Os pontos pertinentes para este trabalho de investigação são os que dizem respeito à fase da planificação e à organização do texto, sendo eles: “planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição por parágrafos” e “ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto”.

4.3. Aplicações didáticas

Neste subcapítulo, faz-se uma descrição sucinta das aplicações didáticas realizadas, estando os planos de aula disponíveis nos anexos 1 (1ª didatização - texto de opinião 1), 2 (2ª didatização - texto expositivo 1), 3 (3ª didatização - texto de opinião 2) e 4 (4ª didatização - texto expositivo 2).

Antes de ensinarmos explicitamente a planificação da escrita, realizámos uma recolha de produções escritas - avaliação diagnóstica - com o objetivo de determinar se os alunos realizavam ou não a planificação dos seus textos.

Escolhe uma das afirmações das imagens e redige um **texto de opinião** sobre ela, **justificando** o teu ponto de vista.

A) O automóvel é fundamental no dia a dia.

B) As claques dos clubes desportivos devem ser proibidas.

C) Deve-se contar tudo aos amigos.

D) Todos somos responsáveis pelo *bullying* na escola.



Figura 1: Instrução da produção escrita do texto de opinião diagnóstico

A partir dessa coleta de dados, foram identificadas várias deficiências nas produções textuais dos alunos. Com base nessas análises, definimos as atividades didáticas subsequentes para abordar e melhorar essas áreas de fragilidade.

Esse processo de avaliação inicial da competência de escrita dos alunos foi fundamental para direcionar o ensino de maneira mais eficaz e adaptada às suas necessidades.

4.3.1. 1ª didatização: texto de opinião (T01)

A primeira didatização teve lugar a 9 de novembro de 2022, apresentando-se, em anexo, o respetivo plano de aula (anexo 1). Nessa aula, de noventa minutos, foram trabalhados os domínios da Leitura, da Oralidade e da Escrita.

No início da aula, a professora estagiária começou por recolher o trabalho de casa que tinha solicitado aos alunos na aula anterior- produção de um texto de opinião sobre uma imagem, que funcionou como teste diagnóstico (Figura 1). Em seguida, distribuiu um texto de opinião sobre a inclusão da disciplina de Música no 3º ciclo do ensino básico e fez-se a leitura em voz alta e a respetiva análise. Além de perguntas de interpretação sobre o texto de opinião, foi feita uma análise textual, que teve em conta as marcas específicas desse género textual, ou seja, a professora colocou questões aos alunos sobre o texto com o objetivo de os orientar para a tipologia textual.

Para sistematizar o trabalho feito a partir da análise do texto, a professora estagiária mostrou aos seus alunos um PowerPoint realizado por ela sobre as características do texto de opinião (o que é um texto de opinião, etapas necessárias para elaborar um texto de opinião, características e marcas linguísticas- anexo 1). Para consolidar a matéria, apresentou, ainda, um vídeo/tutorial da Escola Virtual sobre este género textual.

Na segunda parte da aula, a professora distribuiu fotocópias com exercícios de consolidação da matéria (anexo1): os alunos tiveram de preencher um quadro com as características do texto de opinião e, em seguida, ordenar um texto de opinião que estava desordenado. Após a ordenação do texto, os alunos procederam à sua leitura em voz alta. Posteriormente, a professora estagiária projetou a planificação que permitiu a construção do texto e, juntamente com os alunos, fizeram a sua análise. Esta tarefa teve como principal objetivo dar as ferramentas necessárias aos alunos para fazerem a planificação dos seus textos, ou seja, consciencializá-los de que a planificação deve sempre fazer-se antes da textualização.

Finalmente, a professora trabalhou com os alunos o domínio da Escrita. Foi-lhes pedido a elaboração de um texto de opinião, escolhendo um dos seguintes temas: “Viver no campo ou na cidade” ou “Ler é uma perda de tempo”, conforme nos mostra a instrução de redação presente na Figura 2. O texto foi escrito em folha própria e recolhido pela professora estagiária para ser corrigido.

3. Com base no teu conhecimento sobre as regras de planificação e construção textual, elabora um texto de opinião sobre um dos seguintes temas:

A) “Viver no campo ou na cidade?”

B) 

Não te esqueças de planificar o teu texto, seguindo as instruções:

- Na introdução: refere a afirmação sobre a qual vais dar a tua opinião;
- No desenvolvimento: apresenta a tua concordância ou discordância, justificando-a (*Pessoalmente, penso que..., porque... | na minha opinião..., visto que... | quanto a mim, creio que..., pois... | eu concordo/discordo, dado que...*) e dá exemplos (*Por exemplo... | é o caso de...*)
- Na conclusão: faz uma síntese e reforça o teu ponto de vista.

Figura 2: Instrução da produção escrita do texto de opinião 1

4.3.2. 2ª didatização: texto expositivo (TE1)

A segunda didatização realizou-se a 18 de janeiro de 2023 numa aula de 90 minutos, apresentando-se, em anexo, o respetivo plano de aula (anexo 2). Nesta aula foram igualmente trabalhados os domínios da Leitura, da Oralidade e da Escrita.

Começou-se por anunciar que ia ser abordado outro género textual: o texto expositivo. Foi pedido aos alunos que abrissem o manual na página 100, que fizessem, silenciosamente e com atenção, a leitura do texto e que sublinhassem palavras que não conhecessem para serem esclarecidas pela docente. De seguida, procedeu-se à leitura do texto em voz alta. Feita a leitura, à semelhança da primeira didatização, foram colocadas questões aos alunos sobre o texto para os orientar para a

tipologia textual, isto é, foi feita uma análise textual tendo em conta as marcas específicas do texto expositivo.

Para sistematizar o trabalho feito a partir da análise do texto mostrou-se um PowerPoint sobre as características deste género textual (o que é um texto expositivo, etapas necessárias para elaborar um texto expositivo, característica e marcas linguísticas- anexo 2) e para consolidar a matéria visionou-se um vídeo/tutorial da Escola Virtual sobre o género textual.

Na segunda parte da aula, houve um diálogo com os alunos sobre a importância das três fases do processo da escrita. Explicou-se que se deve passar pela planificação antes da textualização e que devemos, em seguida, passar para a revisão. Finalmente, foram distribuídas fotocópias aos alunos para que elaborassem um texto expositivo respeitando as três fases do processo da escrita, tal como mostra a Figura 3. Foi dado aos alunos cerca de 5 minutos para que planificassem o seu texto e, em seguida, a docente foi observando os alunos na fase da textualização. Por último, deu-se algum tempo aos alunos para preencherem a grelha de revisão dos seus textos. Estes trabalhos foram recolhidos pela professora estagiária para serem corrigidos e entregues posteriormente aos alunos.

1. Escreve uma **exposição**, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, sobre o lince-ibérico. No teu texto, deves ter em consideração as seguintes informações sobre esta espécie:

Classe: mamíferos

Alimentação: carne

Comprimento: 68-82 cm

Altura: 40-50 cm

Peso: 7-15 kg

Pelagem: clara com um padrão de pintas negras muito denso

Hábitos: espécie solitária e territorial, atividade noturna.

No inverno a atividade diurna é mais frequente.

Nº de crias: geralmente 2-4 crias

Conservação: elevado grau de ameaça; vias de extinção

Habitat: bosque, matagal e mato denso mediterrânico com áreas abertas e muita vegetação arbustiva



1.1. Planifica a tua exposição.

Introdução	
Desenvolvimento	
Conclusão	

Orientações:
 Apresenta a informação recolhida, distribuída por parágrafos. Expõe as ideias e explicações de forma ordenada e clara, para que os leitores não se percam e as compreendam. Evita repetições desnecessárias.

Respeita a estrutura do texto expositivo:
Título - Escolhe um título sugestivo.
Introdução: Apresenta o tema/assunto (primeiro parágrafo).
Algumas expressões para apresentar o assunto: *O meu objetivo é explicar...* • *Sabiam que...* • *Atualmente, fala-se muito de...* • *Escolhi falar-vos de...* • *Neste texto...*
Desenvolvimento: Expõe informação sobre o assunto, com factos, definições e exemplos (segundo e terceiro parágrafos).
Conclusão: Encerra o assunto, destacando uma ideia importante apresentada no texto (parágrafo final).

1.2. Redige, agora, o texto.

Figura 3: Instrução da produção escrita do texto expositivo 1

4.3.3. 3ª didatização: texto de opinião (T02)

A terceira didatização, cujo plano se encontra em anexo (anexo 3), foi executada numa aula de 90 minutos no dia 27 de janeiro de 2023. Foram trabalhados os domínios da Leitura, Oralidade e Escrita.

No início da aula, foi solicitado aos alunos que fizessem a síntese da aula anterior, o que permitiu sistematizar as aprendizagens realizadas e esclarecer dúvidas que possam ter ficado.

Após este momento, foi distribuída uma fotocópia de um texto de opinião sobre a existência de problemas de vários tipos na cidade em que o autor vive.

Enquanto se distribuía as fotocópias, interrogaram-se alunos sobre as características do texto de opinião, com vista à ativação de conhecimentos já trabalhados em aulas anteriores. Com esta interação, pretendeu-se predispor os alunos para as atividades seguintes.

Assim, foi pedido aos alunos que fizessem a leitura do texto, silenciosamente e com atenção. De seguida, fez-se a leitura em voz alta. Feita a leitura, foram colocadas algumas questões sobre o texto, aferindo a sua compreensão e orientando os alunos para as especificidades desta tipologia textual.

Para sistematizar e consolidar o trabalho feito a partir da análise do texto, apresentou-se um PowerPoint e um tutorial da Escola Virtual sobre as características do texto de opinião (revisão).

Na segunda parte da aula, foram distribuídas fotocópias com atividades com vista à consolidação da matéria:

- a) preenchimento individual de uma tabela para completar a planificação do texto analisado na primeira parte da aula;
- b) correção do exercício em grande grupo a partir da projeção e análise da planificação que permitiu a construção do texto.
- c) elaboração de um texto de opinião, respeitando as regras de planificação e da construção textual.

O texto foi escrito em folha própria para o efeito, de acordo com o solicitado no enunciado (Figura 4), e recolhido pela professora estagiária. O objetivo terá sido avaliar as aprendizagens realizadas formativamente dando posteriormente feedback aos alunos. Pretende-se assim que o aluno tenha consciência das suas dificuldades, superando-as de acordo com as indicações dadas.

2- Apesar de todos os obstáculos que o Cavaleiro enfrentou na viagem de regresso à Dinamarca, este conseguiu chegar a casa na noite de Natal tal como prometera à sua família.

Tendo em conta a leitura que fizeste de “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello B. Andresen elabora um **texto de opinião** sobre a importância de se cumprir uma promessa.

O teu texto deve ter entre 80 a 160 palavras e respeitar as regras de planificação e construção textual já estudadas.

Etapa 1: Planificação do texto

Introdução

Expressão inicial do texto: _____

Ideias a incluir:

Desenvolvimento

Expressões de ligação a utilizar: _____

1º argumento: _____

2º argumento: _____

1º exemplo: _____

2º exemplo: _____

Conclusão

Expressão inicial da conclusão: _____

Ideias a incluir: _____

Etapa 2: Textualização

Figura 4: Instrução da produção escrita do texto de opinião 2

4.3.4. 4ª didatização: texto expositivo (TE2)

A quarta e última didatização (anexo 4) realizou-se no dia 22 de março de 2023 e dedicou-se ao texto expositivo, tendo sido trabalhados os domínios da Leitura, da Oralidade e da Escrita. À semelhança do que ocorreu na segunda didatização, foram distribuídas fotocópias de um texto expositivo intitulado “Porque é que o sangue é vermelho e não azul?”. Depois de distribuídos os

textos, fez-se a sua leitura em voz alta, tendo sido pedido aos alunos para estarem com atenção e seguirem a leitura.

De seguida, colocaram-se questões sobre o texto, de forma a orientar os seus alunos para a tipologia textual.

Finalmente, a segunda parte da aula foi dedicada ao domínio da Escrita. Os alunos tiveram de observar um *cartoon* e identificar a problemática atual que se encontrava aí abordada (figura 5). Seguidamente, tiveram de elaborar um texto expositivo onde abordaram o tema explorado no *cartoon*, cumprindo as regras de construção deste género textual, bem como a respetiva planificação (figura 6). Para construírem a planificação dos seus textos, os alunos puderam utilizar os seus telemóveis para fazerem a pesquisa em sala de aula. No final, procederam ao preenchimento de uma grelha de verificação para reverem o trabalho feito. Posteriormente, a professora recolheu os trabalhos realizados para corrigir e dar o *feedback* aos alunos.

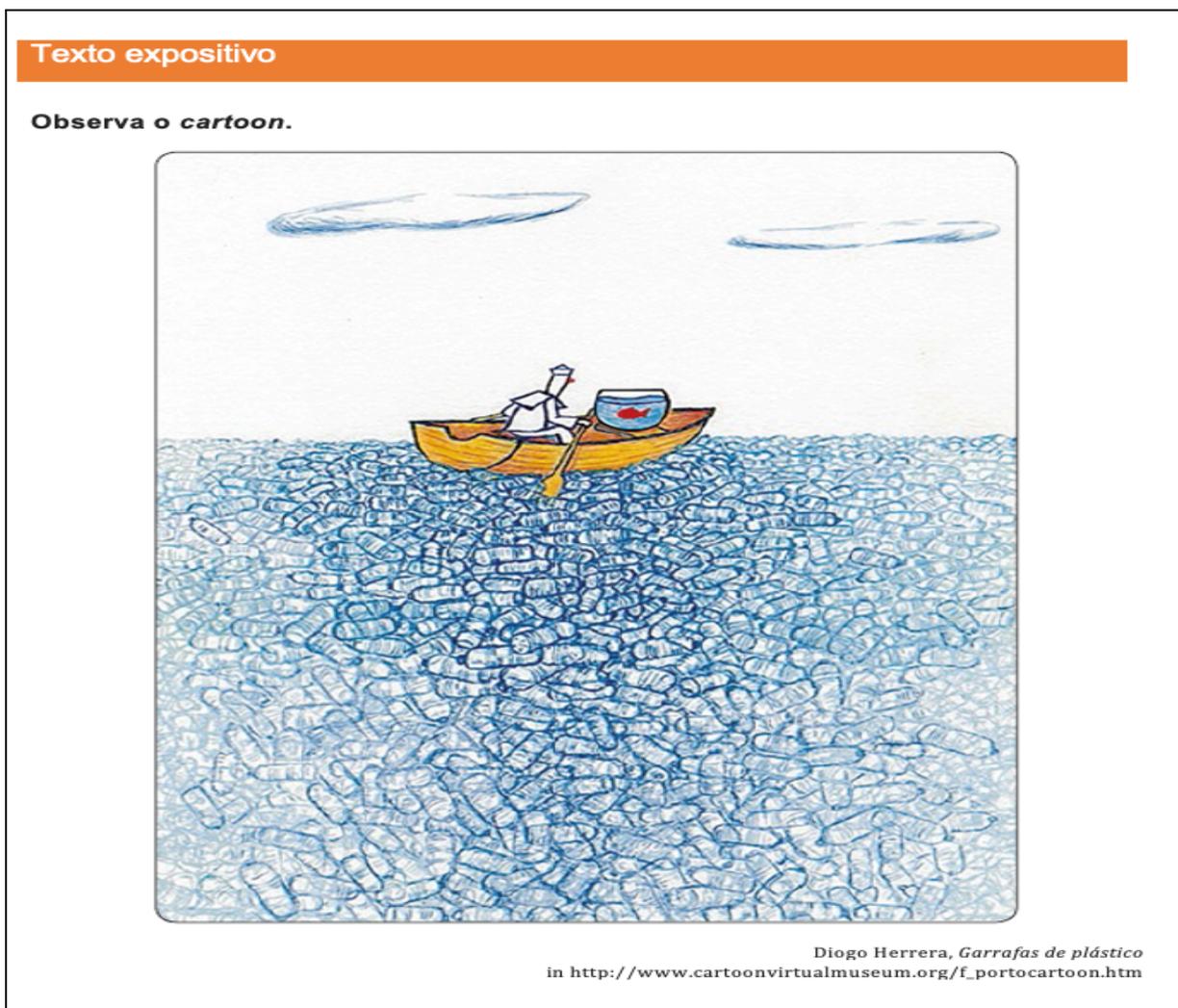


Figura 5: cartoon

1. Identifica a problemática atual aí abordada.
2. Escreve um texto expositivo, com **100 a 180** palavras, em que abordes o tema explorado no *cartoon*. Segue as indicações:
 - Planifica o teu texto, pesquisando informações que respondam às seguintes questões:
 - Qual é a problemática apresentada no *cartoon*?
 - Quais as suas causas?
 - Quais as suas consequências?
 - Que soluções?
 - Escreve um parágrafo introdutório em que refiras o tema do teu texto;
 - Apresenta a informação que selecionaste aquando da planificação, incluindo factos, definições e exemplos;
 - Redige uma conclusão para o teu texto.

Figura 6: Instrução da produção escrita do texto expositivo 2

4.4. Análise dos dados e interpretação dos resultados obtidos

Nesta secção proceder-se-á à análise dos resultados obtidos através da análise das produções escritas dos alunos recolhidas pela professora estagiária. Como referido anteriormente, procurar-se-á responder às seguintes questões de investigação:

1ª questão: Que características dos textos dos alunos permitem identificar a qualidade da planificação prévia?

2ª questão: Qual o efeito do ensino explícito da planificação sobre as produções escritas dos alunos?

Os textos foram lidos e avaliados de acordo com os critérios que são apresentados nas tabelas abaixo (Tabela 1- texto de opinião; Tabela 2- texto expositivo), do que resultou uma classificação quantitativa. Os critérios apresentados são critérios que foram utilizados para uma avaliação completa dos textos dos alunos, ou seja, para poder dar um feedback aos alunos sobre a globalidade da sua tarefa de escrita, teve de se ter em conta todos os critérios apresentados nas tabelas. No entanto, os

critérios que efetivamente interessam para dar resposta às perguntas de investigação são os relativos à planificação e à organização do texto.

Na tabela 1 são apresentados os critérios relativos ao texto de opinião:

Tabela 1

CrITÉRIOS de correção- texto de opinião

CRITÉRIOS	NÍVEIS				
	Muito bom (5)	Bom (4)	Suficiente (3)	Insuficiente (2)	Fraco (0) *
Planificação	O aluno elabora tópicos , anotando aspetos a abordar na introdução, no desenvolvimento e na conclusão (opinião, argumentos, factos e/ou exemplos).	O aluno elabora tópicos , utiliza informação pertinente e consegue organizar de forma satisfatória as suas ideias.	O aluno elabora tópicos, mas revela dificuldade em organizar os dados obtidos .	O aluno elabora tópicos, mas nem sempre utiliza informação pertinente e não organiza os dados obtidos de forma satisfatória .	
PARTES DO TEXTO	Introdução	Apresenta o tema a tratar e a sua opinião (a favor ou contra).	Apresenta o tema a tratar, mas não a sua opinião (a favor ou contra).	Apresenta diretamente a sua opinião (a favor ou contra), sem identificar primeiro o tema a abordar.	Não apresenta claramente o tema a tratar nem a sua opinião (a favor ou contra).
	Desenvolvimento	Apresenta pelo menos duas razões que comprovam a sua opinião, fundamentando-as com factos, provas ou exemplos . Opcionalmente, inclui um contra-argumento no seu texto.	Apresenta pelo menos duas razões que comprovam a sua opinião, mas só fundamenta uma delas com factos, provas ou exemplos .	Apresenta duas razões que comprovam a sua opinião, mas não as fundamenta com factos, provas ou exemplos .	Apresenta apenas uma razão que comprova a sua opinião.
	Conclusão	Reforça a sua posição de forma clara, apresentando uma opinião geral sobre o tema .	Reforça a sua posição, mas não apresenta uma opinião geral sobre o tema.	Conclui o texto com uma frase sobre o tema, sem reforçar a sua posição .	Conclui o texto de forma vaga ou repetitiva (limitando-se a repetir o que já tinha escrito).
Organização do texto	Separa os três momentos do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) em parágrafos e usa, pelo menos, três conectores para ligar frases e parágrafos.	Separa os três momentos do texto em parágrafos e usa um ou dois conectores para ligar frases e parágrafos.	Ou não separa os três momentos do texto em parágrafos ou não usa conectores para ligar frases e parágrafos.	Não separa os três momentos do texto e não usa conectores para ligar frases e parágrafos.	
Vocabulário	Usa bastante vocabulário variado e adequado ao tema.	Usa vocabulário adequado ao tema, mas pouco variado .	Usa quase sempre palavras comuns, repetindo algumas delas .	Só usa palavras comuns, repetindo-as várias vezes .	
Pontuação	Usa corretamente sinais de pontuação adequados (ponto final, vírgula, parênteses, dois pontos, aspas).	Usa corretamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final, vírgula.	Nem sempre usa corretamente a vírgula e o ponto final.	Quase não usa pontuação ou usa quase sempre incorretamente a vírgula e o ponto final.	
Ortografia	Não dá erros ortográficos .	Dá um ou dois erros ortográficos.	Dá três ou quatro erros ortográficos.	Dá cinco ou mais erros ortográficos.	
Extensão	Respeita o número de palavras exigido .	Ultrapassa o limite máximo de palavras a utilizar ou não atinge o limite mínimo (1 a 5 palavras a mais ou a menos).	Ultrapassa o limite máximo de palavras a utilizar ou não atinge o limite mínimo (6 a 9 palavras a mais ou a menos).	Ultrapassa o limite máximo de palavras a utilizar ou não atinge o limite mínimo (10 a 15 palavras a mais ou a menos).	
DESCRITORES					

* O nível Fraco (0) só foi utilizado no teste diagnóstico na fase da planificação e significa que nenhum dos alunos a realizou.

Na tabela 2 são apresentados os critérios relativos ao texto expositivo:

Tabela 2

Critérios de correção- texto expositivo

CRITÉRIOS		NÍVEIS			
		Muito bom (5)	Bom (4)	Suficiente (3)	Insuficiente (2)
Planificação		O aluno elabora tópicos , anotando aspetos a abordar na introdução, no desenvolvimento e na conclusão .	O aluno elabora tópicos , utiliza informação pertinente e consegue organizar de forma satisfatória as suas ideias.	O aluno elabora tópicos, mas revela dificuldade em organizar os dados obtidos .	O aluno elabora tópicos, mas nem sempre utiliza informação pertinente e não organiza os dados obtidos de forma satisfatória .
PARTES DO TEXTO	Introdução	Apresenta claramente o tema a tratar, de forma pessoal (não se limita a apresentar o tema de forma óbvia), mas objetiva (sem dar opinião) .	Apresenta claramente o tema a tratar, de forma pessoal, mas dá a sua opinião .	Apresenta claramente o tema a tratar, mas não o faz de forma pessoal (limita-se a identificar o tema, “copiando-o” do enunciado).	Apresenta o tema de forma vaga ou não o apresenta (começa logo a desenvolvê-lo, sem o apresentar).
	Desenvolvimento	Apresenta pelo menos duas informações objetivas (sem dar opinião) sobre o tema, comprovando-as com factos, definições ou exemplos .	Apresenta duas informações objetivas sobre o tema , mas só comprova uma delas com factos, definições ou exemplos ou dá opinião sobre uma delas .	Apresenta duas informações sobre o tema , mas não as comprova com factos, definições ou exemplos e dá opinião sobre elas .	Apresenta apenas uma informação sobre o tema .
	Conclusão	Conclui o texto com uma ideia geral sobre o tema, sem dar opinião .	Conclui o texto com uma ideia geral sobre o tema, mas dá a sua opinião .	Conclui o texto com a sua opinião sobre o tema .	Conclui o texto de forma vaga ou repetitiva .
Organização do texto		Separa a introdução, desenvolvimento e conclusão em parágrafos e usa pelo menos três conectores para ligar frases e parágrafos.	Separa os três momentos do texto em parágrafos e usa um ou dois conectores para ligar frases e parágrafos.	Ou não separa os três momentos do texto em parágrafos ou não usa conectores para ligar frases e parágrafos.	Não separa os três momentos do texto e não usa conectores para ligar frases e parágrafos.
Pesquisa e registo de informação		Pesquisa informação em pelo menos duas fontes e reescreve-a por palavras suas .	Pesquisa informação apenas numa fonte , mas reescreve-a por palavras suas .	Pesquisa informação apenas numa fonte e nem sempre a reescreve por palavras suas ; quando copia informação, usa aspas .	Copia quase toda a informação pesquisada e não usa aspas .
Vocabulário		Usa bastante vocabulário variado e preciso (adequado ao tema).	Usa vocabulário preciso , mas pouco variado .	Usa quase sempre palavras comuns, repetindo algumas delas .	Só usa palavras comuns, repetindo-as várias vezes .
Pontuação		Usa corretamente sinais de pontuação adequados (ponto final, vírgula, parênteses, dois pontos, aspas).	Usa corretamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final, vírgula.	Nem sempre usa corretamente a vírgula e o ponto final.	Usa quase sempre incorretamente a vírgula e o ponto final.
Ortografia		Não dá erros ortográficos.	Dá um ou dois erros ortográficos.	Dá três ou quatro erros ortográficos.	Dá cinco ou mais erros ortográficos.

Analisados e classificados todos os textos, foram elaboradas tabelas para organização dos resultados e gráficos para facilitarem a comparação dos diferentes dados, com vista a darmos resposta às questões de investigação. Relembremos a primeira:

A - Que características dos textos dos alunos permitem identificar a qualidade da planificação prévia?

O texto de opinião 0 foi dado aos alunos como trabalho de casa, antes das didatizações, como tarefa diagnóstica. Neste texto a professora tinha como objetivo perceber se os alunos tinham uma prática de escrita em que a planificação constitui um elemento essencial do processo.

O teste diagnóstico foi realizado por onze alunos e nenhum realizou a planificação do seu texto. Os textos entregues pelos alunos eram constituídos apenas por um parágrafo, não obedeciam às características do género e careciam de uma estrutura articulada, tal como mostram os seguintes exemplos:

“A minha opinião sobre a figura D é que se alguém ver uma pessoa a sofrer bullying deverá interferir. Porque senão o bullying nunca vai terminar.”

TD_A7 (Texto diagnóstico do aluno 7)

“O automóvel é principal no dia a dia porque sem automóvel não conseguimos deslocar-se para lugares de longa distancia, também é muito mais confortável andar de automóvel do que a pé, assim como evita de apanharmos chuva e outras situações desconfortáveis”.

TD_A10 (Texto diagnóstico do aluno 10)

“Eu concordo com a imagem pois acho que o bulling é algo que os adolescentes e crianças lidão todos os dias nas escolas. Acho que o bulling algo grave, os praticantes na minha opinião devem ser punidos severamente e os que sofrem devem ter apoio psicológico e físico em casos de agressão.”

TD_A6 (Texto diagnóstico do aluno 6)

“O automóvel é importante porque no dia a dia nos ajuda a se locomover melhor e mais rápido. Por exemplo, você precisa ir para um sítio rápido porque está atrasado ou tem uma emergência o automóvel pode te ajudar a chegar mais rápido. Por fim o automóvel é importante para nos ajudar no dia a dia.”

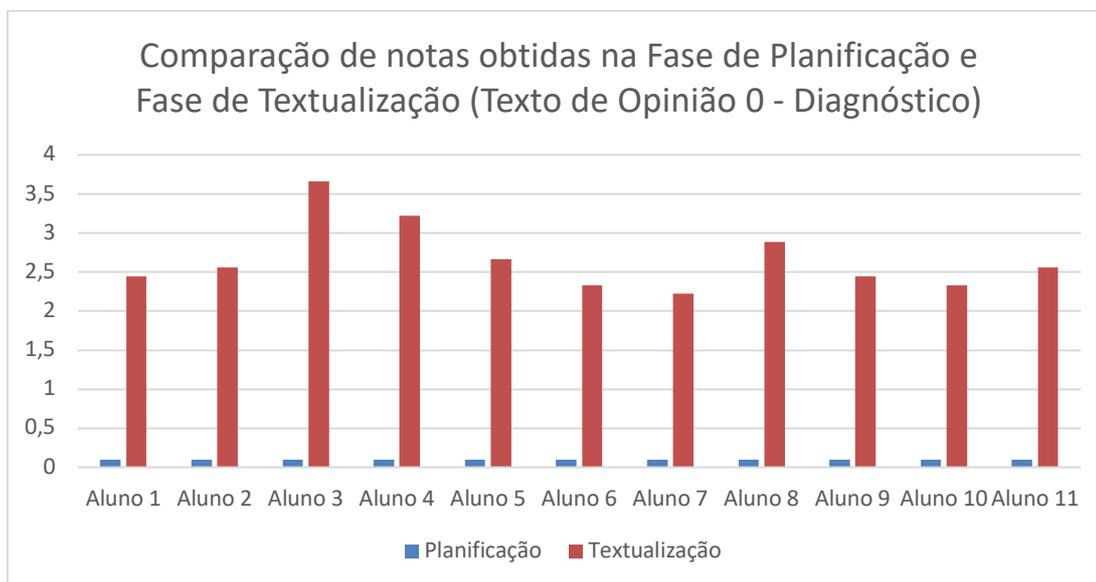
TD_A1(Texto diagnóstico do aluno 1)

Como se pode observar através dos exemplos apresentados, as características dos textos mostram que não houve planificação: textos constituídos por um único parágrafo, que, na sua maioria, apenas manifestam o ponto de vista, sem apresentarem argumentos, ausência de conclusão na maioria dos casos, entre outros aspetos.

Este diagnóstico inicial permitiu identificar a necessidade de trabalhar de forma explícita com os alunos o processo de escrita de textos, com incidência particular na fase de planificação, essencial para uma estruturação adequada dos seus textos de diferentes géneros.

O gráfico 1 mostra-nos as classificações obtidas individualmente pelos alunos nos critérios relativos à planificação e à textualização, de modo a verificarmos a possível interligação entre eles.

Gráfico 1



Analisando estes dados, podemos ver que, no Texto de Opinião 0, todas as notas de planificação foram iguais a 0, o que indica que os alunos não realizaram a planificação. Isso terá impactado negativamente a qualidade geral dos textos produzidos, refletindo-se em notas relativamente baixas nos parâmetros de textualização, que variam entre 2.2 e 3.6.

Ao não realizarem a etapa de planificação, os alunos enfrentaram dificuldades ao desenvolverem os seus textos de forma estruturada e organizada, o que impactou negativamente as suas notas na fase de textualização, tal como foi possível observar nos exemplos dos textos dos alunos acima apresentados.

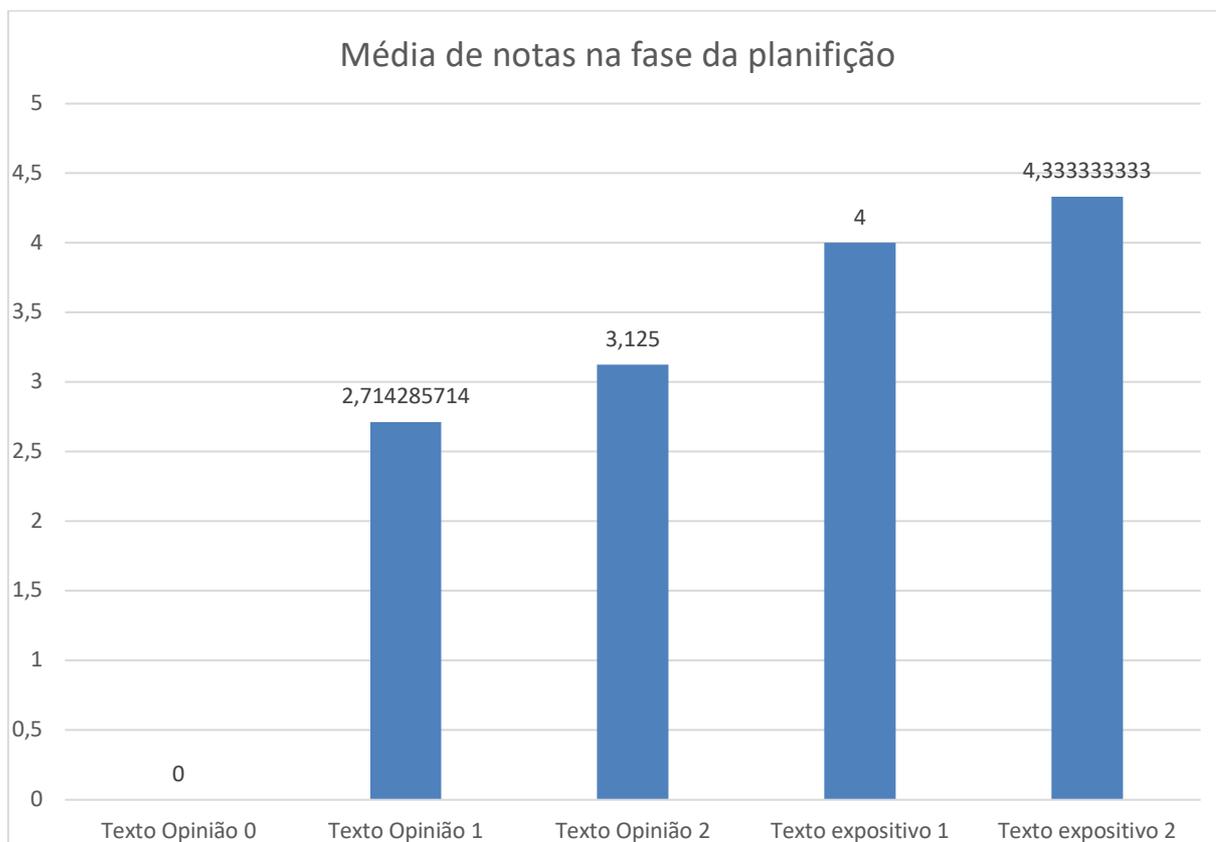
É importante ressaltar a importância da fase de planificação na produção de textos, pois ela permite a organização das ideias, estruturação do conteúdo e ajuda a evitar problemas na fase de textualização.

A nossa segunda questão de investigação é:

B. Qual o efeito do ensino explícito da planificação?

Para dar resposta a esta questão, começámos por comparar as médias dos resultados no critério da planificação nos cinco textos produzidos, que são apresentadas no gráfico 2:

Gráfico 2



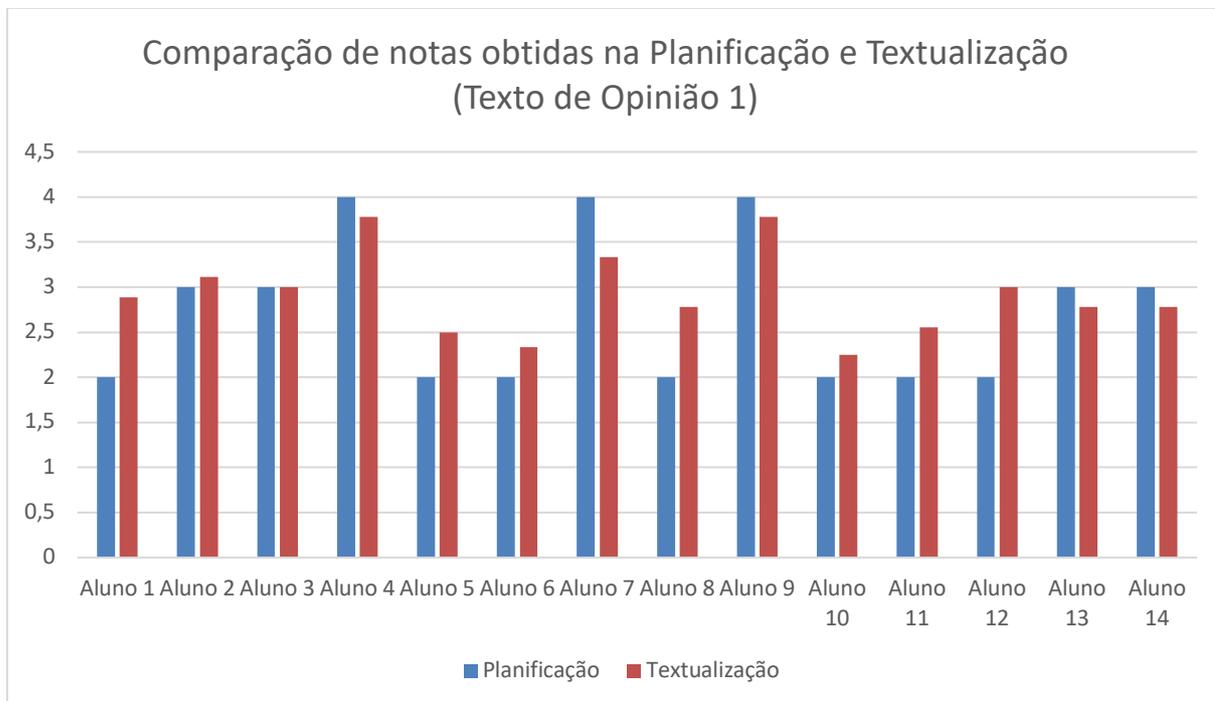
Como podemos verificar no gráfico, de uma média de zero no texto de opinião 0 (diagnóstico), que, como já tinha sido dito anteriormente, indica que nenhum aluno realizou a planificação, os

resultados vão melhorando progressivamente nos textos seguintes. No que diz respeito ao texto de opinião 1, a média foi de 2.7 valores, já no texto de opinião 2 a média sobe ligeiramente para 3 valores. Quanto ao texto expositivo 1, a média de notas na fase da planificação é igual a 4 valores, subindo ligeiramente para 4.3 no texto expositivo 2.

Estes resultados parecem revelar o efeito positivo do ensino explícito da planificação sobre as produções textuais dos alunos e, inclusivamente, um efeito acumulado desse trabalho. Mesmo considerando que planificar um texto de opinião tem uma complexidade diferentes de planificar um texto expositivo e que, por isso, não podemos olhar linearmente para a progressão contínua dos resultados, a comparação entre os dois textos de cada um dos géneros mostra-nos esse efeito acumulado.

Consideremos agora os resultados relativos a cada um dos géneros textuais trabalhados nesta pesquisa. O gráfico 3 contém os resultados obtidos por cada aluno no texto de opinião 1, nos critérios de planificação e de textualização, permitindo-nos relacioná-los, de forma a verificarmos possíveis inter-relações.

Gráfico 3



O texto de opinião 1 foi realizado por catorze alunos. Desses alunos, três obtiveram o nível 4 no critério da planificação, o que indica que conseguiram realizar uma planificação adequada dos seus textos. No entanto, sete alunos, ou seja, metade dos alunos que entregaram o seu texto, obtiveram

o nível 2, o que significa que, na sua planificação, identificaram e enumeraram alguns tópicos a tratar, mas nem sempre utilizaram informação pertinente e não organizaram os dados de forma satisfatória. É de salientar que nenhum dos alunos deixou a planificação por fazer (ao contrário do que ocorreu no teste diagnóstico).

Apesar de haver uma razoável variação de resultados entre os alunos, o gráfico permite-nos algumas constatações: (i) todos os alunos realizaram uma planificação, uns com mais sucesso do que outros, mas há uma clara evolução positiva relativamente a D0; (ii) a média dos resultados nos critérios da textualização neste texto (2,9) é ligeiramente superior à média no D0 (2,6), o que não permite concluir pelo efeito positivo claro da planificação sobre a qualidade da textualização; (iii) a maioria dos alunos obteve cotação mais alta nos critérios de textualização do que nos de planificação, o que nos pode indicar que o trabalho realizado sobre a planificação não é ainda suficiente para a sua execução satisfatória. Eis alguns exemplos de planificações dos alunos e das respetivas textualizações do texto de opinião 1:

Planificação:

Introdução- a leitura é fundamental para o desenvolvimento da fala e desenvolvimento de um rápido raciocínio

Desenvolvimento- uma pessoa que le tem mais oportunidades, ler dá felicidade, criatividade

Conclusão- pessoas mais saudáveis e preparados para a vida”

Textualização:

“Na minha opinião, a leitura é essencial para o desenvolvimento de pessoas de todas as idades pois é fundamental para o desenvolvimento da fala e expande o seu vocabulário.

De facto, eu acredito que a leitura é uma das aprendizagens mais importantes para uma pessoa, uma pessoa com uma boa leitura tem mais oportunidades na vida. Ler dá as pessoas prazer, felicidade, desenvolve a criatividade, o raciocínio lógico e a atividade cerebral.

Concluo que, a leitura é crucial para as pessoas de maneira geral. Com o efeito, de tornar jovens e adultos que leiam pessoas mais saudáveis e cidadãos mais preparados para a sociedade e para a vida.”

TO1_A4 (Texto de opinião 1 do aluno 4)

Planificação:

“Introdução- pontos mais importantes de viver no campo ou na cidade

Desenvolvimento- principais motivos de morar no campo, melhorias, qualidades

Conclusão- cada pessoa tem o seu lugar preferido para viver e isso pode ser uma ajuda para uma boa escolha”

Textualização:

“Viver no campo ou na cidade?

Temos muitos pontos bons de se viver nos dois lugares, sempre morei no campo e confesso que prefiro isso.

Gosto da cidade, mas o campo tem muitos pontos bons, por exemplo, tem mais sossego e é tudo mais tranquilo, diferente da cidade, que é sempre uma loucura e tem muito barulho.

Para finalizar, cada pessoa tem o seu gosto e a sua preferência, por esse motivo vivem tantas pessoas espalhadas pelo mundo.”

TO1_A7 (Texto de opinião 1 do aluno 7)

Planificação:

“Introdução: viver no campo e as suas vantagens

Desenvolvimento: 1º argumento- exemplos de vantagens: ter descanso, não ser muito barulhento; 2º argumento- ser mais saudável, ar puro, alimentos naturais, diretamente do produtor

Conclusão: tem uma vida mais saudável”

Textualização:

“Viver no campo ou na cidade?

Na minha opinião viver no campo é mais vantajoso do que viver na cidade.

No campo pode-se produzir os nossos próprios alimentos e não termos de comprar, como por exemplo alfaces, tomates e pimentos. Outra razão é que o ar é mais puro do que o da cidade, e outra das vantagens é que podemos ter animais de estimação, podemos ter quintal para jogar futebol e conhecemos mais vizinhos do que na cidade.

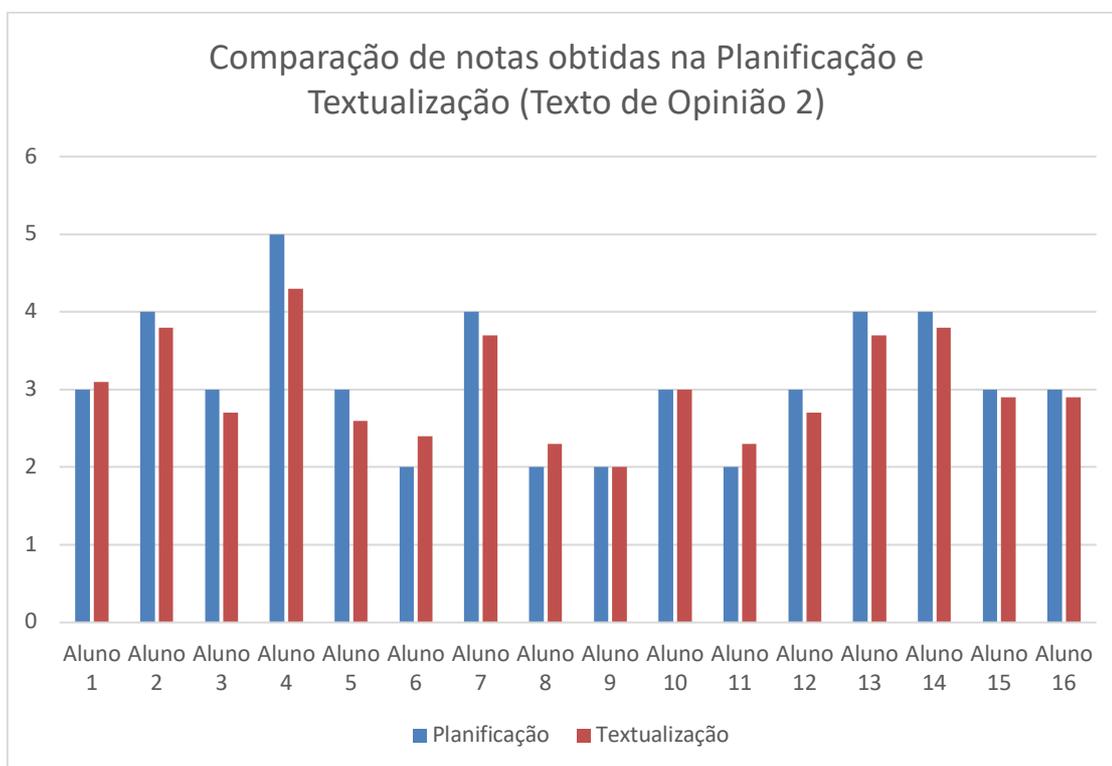
Concluindo, viver no campo é mais saudável e agradável.”

TO1_A9 (Texto de opinião 1 do aluno 9)

Nestes textos, podemos observar como o facto de se fazer uma planificação (que a instrução da atividade exigia e orientava), se reflete positivamente na estrutura dos textos produzidos. Vale ressaltar que a qualidade da planificação, as orientações fornecidas pelo professor sobre a importância da planificação dos textos e o esforço dos alunos são fatores que influenciam o resultado final.

Em geral, é notória uma melhoria na fase de textualização em relação ao Texto de Opinião 0. A planificação ajudou os alunos a organizarem as suas ideias, a estruturarem melhor o conteúdo e a redigirem textos mais bem elaborados, o que contribuiu para notas mais elevadas nos critérios. Os resultados obtidos no texto de opinião 2 são apresentados no gráfico 4:

Gráfico 4



No texto de opinião 2, é notória uma evolução dos alunos no que concerne à planificação dos seus textos. Em dezasseis textos entregues, apenas quatro alunos obtiveram o nível 2. Um aluno conseguiu chegar ao nível 5, definindo tópicos e aspetos temáticos a abordar em cada uma das partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão). Quatro alunos obtiveram o nível 4, utilizando informação pertinente e organizando as suas ideias e tópicos de forma satisfatória. Os restantes alunos

(sete) obtiveram o nível 3, ou seja, identificaram alguns tópicos pertinentes, no entanto, mostraram alguma dificuldade em organizar as suas ideias na fase de textualização.

Também aqui se observa grande variação de resultados individuais. Esta variação pode ser determinada por diversos fatores, como a qualidade da planificação, os conhecimentos prévios sobre o tema, a correção e outros aspetos da produção escrita. Cada aluno tem as suas competências e capacidades e, conseqüentemente, desafios específicos, o que pode refletir-se nas notas obtidas nas diferentes fases da produção do texto. Alguns alunos obtiveram melhoria nos seus resultados globais, enquanto outros tiveram desempenho inferior.

A análise do gráfico, na maioria dos casos, destaca a importância de uma planificação bem feita para alcançar bons resultados na fase de textualização.

Em geral, a maioria dos alunos apresentou melhorias nas notas de textualização TO2 em comparação com TO1. Isso sugere que, para esse grupo de alunos, a planificação teve um efeito positivo nas suas produções escritas, resultando em notas mais altas na textualização. É de realçar que a média dos resultados do critério de planificação subiu de 2,66, em TO1, para 3,13, em TO2, o que parece indicar um desenvolvimento da capacidade de planificar. Além disso, e contrariamente ao que ocorreu em TO1, para a maioria dos alunos, o resultado no critério da planificação é superior ao dos critérios de textualização, o que parece corroborar essa mesma ideia.

A comparação entre a média de resultados da textualização em TO1 (2,9) e em TO2 (3,01) não mostra uma diferença muito significativa. No entanto, é importante lembrar que o conteúdo do texto, a originalidade das ideias e correção formal também são considerados elementos para uma avaliação completa. Portanto, as notas da textualização não dependem exclusivamente da planificação.

Seguem alguns exemplos de planificações e textualizações do texto de opinião 2:

Planificação:

“Introdução- Hoje em dia é difícil cumprir uma promessa

Desenvolvimento- 1ª argumento- Em primeiro lugar, pode acontecer algo de errado quando prometemos;

2º argumento- Em segundo lugar, devemos sempre cumprir a promessa a quem prometemos

Conclusão- Resumindo, devemos dar sempre o nosso melhor para sermos cumpridores”

Textualização:

“Hoje em dia, na minha opinião é difícil ver as pessoas a cumprir com as suas promessas ao longo da vida.

Em primeiro lugar, não podemos negar que as vezes não cumparamos com as nossas promessas, creio que cada vez que se promete alguma coisa torna-se mais difícil cumprir. Por exemplo, quando prometemos fazer algo, mas no final acaba alguma coisa por dar errado e não conseguimos cumprir.

Em segundo lugar, eu acho completamente importante cumprir com as nossas promessas, pois se nos prometemos algo, deixamos alguém com esperança de que iríamos fazer realmente o que prometemos. Sempre fui ensinada que uma promessa nunca se descumpre.

Resumindo, devemos sempre dar o nosso melhor para cumprir as nossas promessas, pois isso pode ser algo importante nos e para quem prometemos.”

TO2_A14 (Texto de opinião 2 do aluno 14)**Planificação:**

“Introdução- é importante cumprir as nossas promessas

Desenvolvimento- 1ª argumento- Em primeiro lugar, devemos cumprir para ninguém ficar desiludido connosco

2º argumento- Em segundo lugar, há promessas que podem ser perigosas e não devem ser cumpridas

Conclusão- cumprir as nossas promessas é importante, mas temos de saber se são perigosas ou não”.

Textualização:

“Atualmente, penso que cumprir uma promessa é importante porque se dizemos que vamos cumprir e não cumprirmos, as pessoas e amigos vão achar que somos mentirosos e nunca mais vão voltar a confiar em nós.

Em primeiro lugar, acredito que cumprir uma promessa é bastante importante porque, por exemplo, se prometemos aos nossos pais que vamos estudar, ou que nos vamos portar bem, se não cumprirmos essas promessas, os nossos pais vão ficar desiludidos e desapontados connosco, pois dissemos que iríamos cumprir.

Em segundo lugar, há promessas que não valem a pena cumprir, porque as vezes são promessas que não valem a pena, ou que são perigosas para cumprir. No meu ponto de vista não se devem cumprir esse tipo de promessas mesmo que sejamos obrigados.

Finalmente, creio que, cumprir promessas é muito importante, mas temos primeiro de ver se essas promessas valem ou não a pena.”

TO2_A13 (Texto de opinião 2 do aluno 13)

Planificação:

“Introdução- as promessas não são apenas palavras

Desenvolvimento- 1ª argumento- quando prometemos algo, essa pessoa está a contar connosco

2º argumento- a correria do dia a dia deixa as pessoas em modo automático e faz com que não consigam cumprir certas promessas

Conclusão- devemos sempre cumprir as promessas porque alguém está a confiar em nós”

Textualização:

“Hoje em dia, as pessoas não cumprem as suas promessas e isso é muito triste porque não são apenas palavras, as pessoas estão a confiar em nos. Por esse motivo as pessoas estão a deixar de confiar umas nas outras.

A meu ver as promessas são muito importantes porque quando prometemos algo a alguém, essa pessoa está a contar connosco e se a promessa não for cumprida as pessoas deixam de acreditar em nós.

Creio que a correia do dia a dia deixa as pessoas no modo automático e isso faz com que façamos promessas mas depois não consigamos cumprir. Por exemplo, uma mãe promete ao seu filho que vai comprar algo para ele mas depois esquece-se, ou até quando o filho promete a mãe que vai arrumar o quarto e não cumpre. Isso são pequenos exemplos, mas existem grandes promessas que mudam a vida de uma pessoa.

Concluindo, devemos sempre cumprir com as nossas promessas, pois não são apenas palavras e sim a confiança de alguém em nós.”

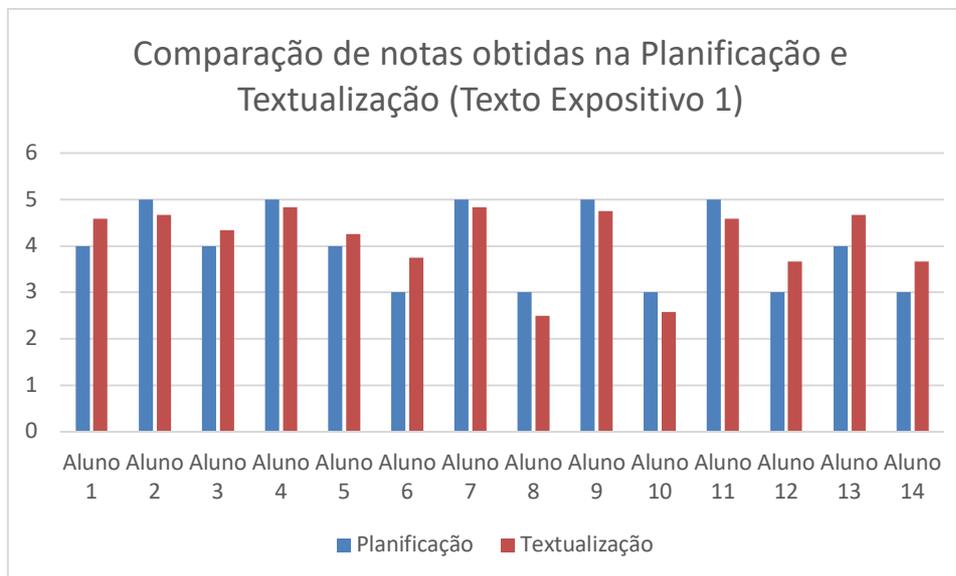
TO2_A4 (Texto de opinião 2 do aluno 4)

Através dos exemplos dos textos de alguns alunos apresentados acima, podemos ver que houve uma melhoria nas características dos textos apresentados: a estrutura tripartida, uma definição de argumentos mais elaborada e refletida, a utilização adequada de marcadores discursivos.

A observação dos dados revela uma tendência geral de melhoria no desempenho dos alunos na no processo de redação dos seus textos entre o Texto de Opinião 1 e o Texto de Opinião 2.

No que respeita ao texto expositivo, os resultados encontram-se no gráfico 5:

Gráfico 5



No Texto Expositivo 1, podemos observar que nenhum aluno obteve cotações negativas no critério da planificação. Em catorze textos entregues, cinco alunos obtiveram o nível 5, quatro alunos obtiveram o nível 4 e os restantes o nível 3, o que dá uma média de resultados de 4. As notas de textualização variam significativamente entre os alunos, assim como aconteceu nos textos anteriores. No entanto, podemos observar que apenas dois alunos tiveram cotações abaixo de 3 neste critério, sendo a média de 4,1, francamente positiva. Estes resultados contrastam com os do texto de opinião, por se revelarem muito mais satisfatórios.

A análise do gráfico evidencia novamente a importância da realização de planificação na produção de textos, seja qual for o género textual. A planificação ajuda os alunos a organizarem melhor as suas ideias, a estruturarem o conteúdo de forma coerente e a garantirem uma produção textual mais clara e bem elaborada. Isso mesmo se pode observar nos exemplos de produções escritas dos alunos que abaixo se transcrevem:

Planificação:

Introdução- falar da classe, alimentação e pelagem

Desenvolvimento- hábitos, nº de crias, altura, comprimento e peso

Conclusão- conservação e habitat

Textualização:

“O lince- Ibérico é um mamífero da família dos felinos e a sua pelagem é clara com pintas pretas por todo o corpo e com o pelo muito denso.

Os linces-ibéricos costumam ser uma espécie noturna, solitária e territorial e no inverno a atividade diurna é mais frequente. Pode pesar entre 7 a 15 kg e ter entre 68 a 82 cm de comprimento e uma altura entre 40 a 50 cm. Os linces ibéricos têm entre 2 a 4 crias.

Estes animais habitam em florestas, bosques, mato denso mediterrânico com áreas abertas e vegetação arbustiva. É uma espécie que está em vias de extinção devido à ação humana, por isso deve ser protegida e devem ser evitadas as caças.”

TE1_A11 (Texto expositivo 1 do aluno 11)

Planificação:

"Introdução- o lince ibérico, classe e hábitos

Desenvolvimento- características do lince: pelagem, peso, altura, comprimento, habitat, nº de crias

Conclusão- o motivo da conservação”

Textualização:

“O lince ibérico é um mamífero da família Felidae e género Lynix. É uma espécie solitária e territorial de atividade noturna que no inverno é menor, sendo nesta estação do ano, na maioria atividade diurna.

O lince ibérico tem entre duas a quatro crias e tem uma pelagem clara com um padrão de pintas negras muito densas. O seu peso pode variar entre sete a quinze quilos e a sua altura varia entre quarenta a cinquenta centímetros.

Este animal tem como habitat os bosques, matagal e muita vegetação que tem sido destruída em consequência dos incêndios.

Esta espécie tem de ser protegida, pois é uma espécie que está em vias de extinção.”

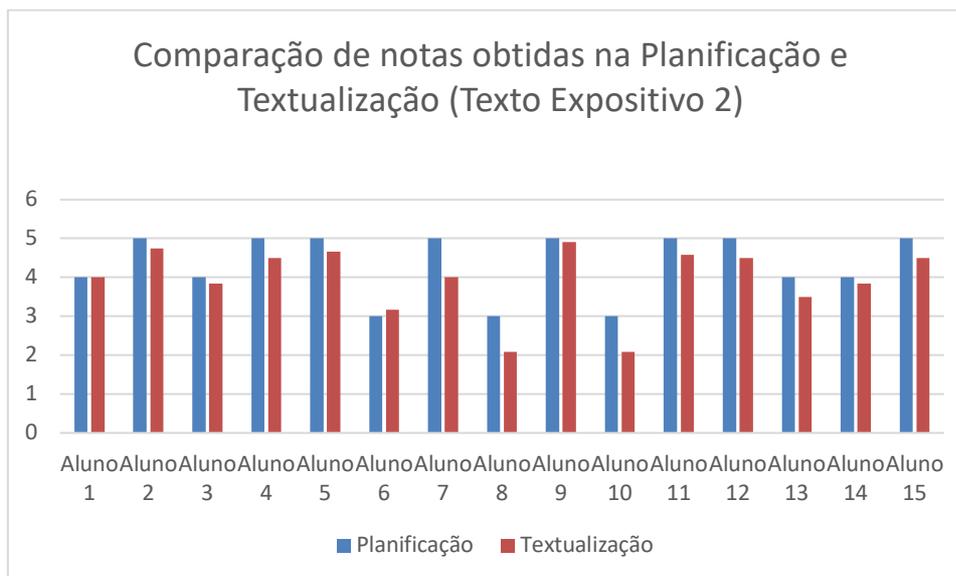
TE1_A9 (Texto expositivo 1 do aluno 9)

Os textos apresentados mostram claramente a importância de uma planificação cuidada. A planificação adequada é visível na estrutura organizada dos textos, onde uma introdução cativante estabelece o contexto e o propósito da exposição. Os alunos demonstraram uma habilidade notável em organizar as suas ideias de forma lógica e coerente. Isso é particularmente importante em textos expositivos, onde a clareza na apresentação de conceitos é essencial. Além disso, a utilização de

fontes de pesquisa é evidente, demonstrando a pesquisa prévia realizada pelos alunos para fundamentar as suas afirmações e enriquecer o conteúdo.

No Texto Expositivo 2, os alunos obtiveram resultados em consonância com o padrão observado nos textos anteriores, tendo havido variação considerável entre os alunos, como mostra o gráfico seguinte:

Gráfico 6



No segundo texto expositivo, podemos constatar que houve uma melhoria em relação ao primeiro, no que concerne à planificação (de uma média de resultados de 4 para uma média de 4,3). Também na planificação deste texto os resultados foram 100% positivos. Em quinze textos entregues, oito obtiveram o nível 5; quatro obtiveram o nível 4 e apenas três obtiveram o nível 3, o que revela níveis elevados de competência na realização da tarefa

No que respeita à textualização, apesar de a média de resultados ser ligeiramente mais baixa (3,9) do que a do TE1 (4,1), a maioria dos alunos teve aqui notas mais altas. A média é afetada pelos resultados negativos de dois alunos. Todavia, há nove alunos com nota igual ou superior a 4, o que revela capacidade de textualização muito satisfatória. Ao analisarmos o desempenho dos alunos na escrita dos dois textos expositivos, é possível comprovar que muitos deles progrediram e demonstraram um melhor desempenho redação do segundo texto como se pode verificar nos seguintes exemplos de produções textuais dos alunos:

Planificação:

Introdução- muito lixo no mar, incluindo plásticos

Desenvolvimento- causas da poluição: lixo, queimadas, destruição ambiental

Conclusão- a poluição pode destruir o mundo

Textualização:

“O lixo no mar é perigoso e pode tirar a vida a muitos animais, incluindo os animais que vivem no mar.

As maiores causas da poluição são: os lixos, os plásticos, o petróleo dos barcos, entre outros. Tudo isto pode trazer consequências negativas como por exemplo, contaminações de peixes e outros animais marinhos que irão ser consumidos por nós, destruição dos ecossistemas e desequilíbrios ecológicos.

Estas consequências podem levar à destruição de muitos seres vivos e animais.

Se isto continuar igual ou pior, podemos levar os animais marinhos à extinção e sem eles nós também não conseguimos sobreviver, pois fazem parte da nossa alimentação do dia a dia.”

TE2_A5 (Texto expositivo 2 do aluno 5)

Planificação:

“Introdução- apresentar o tema: poluição

Desenvolvimento- causas da poluição: muito lixo no chão, garrafas de plástico que vão parar ao mar e sacos de plástico

Conclusão- como evitar a poluição: levar os lixos para casa e colocar nos ecopontos”

Textualização:

“A poluição tem sido um dos maiores problemas nos últimos anos.

A causa da maioria dela é o próprio ser humano. Muitas pessoas quando comem ou bebem algo, deitam a garrafa e até mesmo sacos de plástico e outro lixo para o chão e para a rua, e em algumas cidades e países chove muito e acaba por arrastar os lixos para os mares. Por exemplo, o mar mediterrânico é considerado o mar mais poluído do mundo.

Porem, a poluição pode ser resolvida se por exemplo, as pessoas começassem a levar os seus lixos para casa e coloca-los nos sítios corretos, nos ecopontos, em vez de os deitarem nas ruas e em qualquer lado.

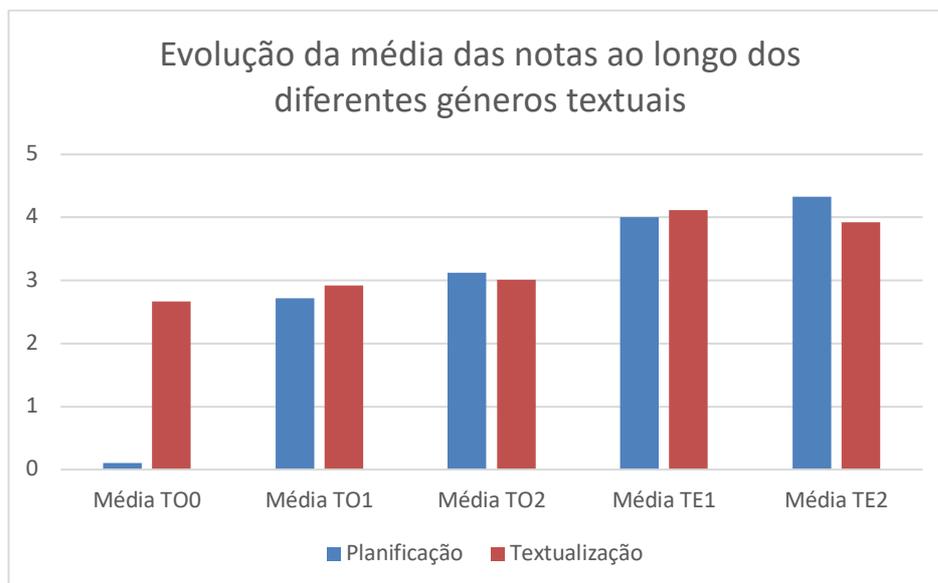
O mundo seria um lugar bem melhor se não houvesse tanta poluição, pois esta pode destruir o nosso mundo azul.”

TE2_A2 (Texto expositivo 2 do aluno 2)

Os textos apresentados não apenas ilustram a importância da planificação adequada, mas também revelam uma notável evolução positiva a cada novo texto. Os alunos tiveram a oportunidade de pesquisar e, ao longo dos textos, fica evidente como a planificação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade da escrita. À medida que os textos progredem, observa-se uma clara evolução na forma como os alunos introduzem o tema e organizam as suas ideias. Esta progressão demonstra como a planificação não apenas facilita a escrita dos textos, como também contribui para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos ao longo do tempo.

A observação dos resultados obtidos pelos alunos, quer nos critérios de planificação, quer nos de textualização, nos diversos textos que redigiram, mostram um claro efeito do ensino explícito e sistemático da planificação de textos. A qualidade das produções textuais melhorou visivelmente a partir do momento em que a planificação passou a fazer parte do processo de escrita e foi-se consolidando a cada novo texto. O gráfico 7 apresenta as médias dos resultados obtidos pelos alunos em cada texto produzido, de forma a facilitar a comparação.

Gráfico 7



No que diz respeito ao **texto de opinião 0- diagnóstico (TO0)**, podemos observar que a média das notas na fase de planificação foi de 0, indicando que nenhum aluno realizou a planificação nessa

fase. Por outro lado, a média das notas na fase de textualização foi de 2.7, mostrando uma média relativamente baixa nessa etapa, devido ao facto de os alunos não terem planificado os seus textos.

Quanto ao **texto de opinião 1 (TO1)**, os alunos apresentaram uma média de 2.7 na fase de planificação. Na fase de textualização, a média das notas aumentou ligeiramente para 2.9.

Já no **texto de opinião 2 (TO2)**, a média das notas na fase de planificação foi de 3.1, indicando uma melhoria em relação aos textos anteriores. Na fase de textualização, a média das notas passou a 3.

Passando à análise do outro género textual, no **texto expositivo 1 (TE1)** os alunos apresentaram uma média de 4 na fase de planificação, mostrando uma melhoria significativa em relação aos textos de opinião anteriores. Na fase de textualização, a média das notas para é de 4.1, indicando uma boa evolução na produção textual.

No **texto expositivo 2 (TE2)** na fase de planificação, a média das notas foi de 4.3, mantendo um padrão semelhante ao TE1. Na fase de textualização, a média das notas foi de 3.9.

4.5. Considerações finais

Ao analisar a evolução da média das notas no decorrer da experiência didática, podemos observar que:

1. Houve uma melhoria progressiva nas médias das notas da fase de planificação ao longo dos textos, indo de 0 (TO0) a 4 (TE1 e TE2). Isso sugere que os alunos mostraram uma melhor compreensão e capacidade de realização na fase de planificação à medida que avançaram pelos diferentes textos.

2. As médias das notas na fase de textualização tiveram um padrão mais variado, com algumas flutuações. No entanto, em geral, houve um aumento nas médias das notas à medida que os alunos passaram dos textos de opinião (TO0, TO1, TO2) para os textos expositivos (TE1 e TE2).

Notamos uma tendência de melhoria na produção textual à medida que os alunos avançaram para os textos expositivos. O TE2 mostrou uma média das notas um pouco mais alta do que o TE1, sugerindo que alguns alunos apresentaram melhorias adicionais no TE2. Essa análise destaca a importância do desenvolvimento contínuo das competências de escrita dos alunos à medida que são trabalhados diferentes géneros textuais. Além disso, reforça a relevância de os alunos se dedicarem à fase de planificação, pois ela desempenha um papel crucial no resultado final da produção textual.

É importante lembrar que outros fatores, como o conteúdo, a originalidade das ideias e a correção formal, também são relevantes na produção de um bom texto, o que se reflete igualmente

nas notas. Portanto, o apoio contínuo dos alunos pelos professores, a prática constante e o feedback construtivo podem auxiliar os alunos no seu desenvolvimento como escritores proficientes.

Estes dados evidenciam a importância da planificação como uma etapa fundamental na produção de textos de qualidade, pois ajuda os alunos a prepararem-se melhor para a fase de textualização, resultando num desempenho mais positivo nas suas produções escritas. No entanto, é importante lembrar que a qualidade da planificação e a dedicação dos alunos ao processo de escrita são fatores importantes que influenciam o resultado final.

Podemos observar que houve uma melhoria de resultados nas duas fases de produção do texto expositivo, em relação aos textos de opinião, podendo esta melhoria dever-se a um conjunto diversificado de fatores:

1. **Familiaridade com o género textual:** é possível que os alunos estejam mais familiarizados com o género textual texto expositivo. Se eles tiveram mais contacto com esse tipo de texto, podem estar mais confortáveis ao escrever e apresentar as suas ideias de forma expositiva, o que pode levar a notas mais altas, tanto na fase de planificação quanto na fase de textualização.

2. **Estrutura mais clara:** O texto expositivo geralmente segue uma estrutura objetiva, com uma introdução, desenvolvimento de tópicos e uma conclusão. Essa estrutura pode facilitar a organização das ideias dos alunos, tornando o processo de planificação mais acessível e resultando em textos mais coesos e bem estruturados.

3. **Menor subjetividade:** Ao contrário dos textos de opinião, que envolvem a expressão pessoal do autor, o texto expositivo é baseado em factos, informações e objetividade. Isso pode tornar a fase de textualização menos complexa em termos de apresentação das ideias, o que pode contribuir para notas mais altas nessa fase.

4. **Maior clareza:** Como o texto expositivo requer uma abordagem mais direta e clara na apresentação de informações, isso pode levar a uma melhoria na qualidade da escrita e, conseqüentemente, em notas mais altas na fase de textualização.

5. **Efeito acumulado do treino da planificação:** A realização das tarefas de escrita de textos expositivos ocorreu nas didatizações finais, quando os alunos já tinham realizado variadas que incluíam o trabalho de planificação, o que terá permitido desenvolver essa competência.

Independentemente da razão específica para a melhoria observada (ou da combinação de razões), é encorajador ver que os alunos progrediram e mostraram um melhor desempenho nas fases de planificação e de textualização. Isso destaca a importância de oferecer aos alunos oportunidades para explorar diferentes géneros textuais, o que pode enriquecer a sua competência de escrita e comunicação como um todo.

Assim, podemos concluir que o treino explícito da planificação teve um efeito positivo na produção escrita dos alunos, ou seja, na fase de textualização, resultando numa melhoria geral em relação aos textos anteriormente realizados.

CONCLUSÕES

No presente relatório de estágio, foi abordada a contextualização e descrição da prática pedagógica, além do desenvolvimento do tema de pesquisa. O estágio supervisionado, especialmente o estudo de caso realizado, destacou a importância do ensino explícito da fase da planificação textual. Ficou bastante evidente que os professores desempenham um papel crucial na formação de alunos proficientes na fala e na escrita, capazes de usar a língua de maneira apropriada em várias situações de comunicação.

Durante o período em que realizei a prática pedagógica supervisionada com alunos de 7º ano, deparei-me com uma das maiores dificuldades: os alunos não tinham familiaridade com o processo de planificação de um texto. Assim, achei relevante mostrar-lhes a importância da fase de planificação, tendo sempre em mente o que Cassany refere sobre o assunto:

Los buenos escritores hacen más planes que los mediocres y dedican más tiempo a esta actividad antes de redactar el texto. Los primeros planifican la estructura del texto, hacen un esquema, toman notas y piensan un rato en todos estos aspectos antes de empezar a redactar. (1989: 103).

Usei diversas estratégias para estimular os alunos a realizarem as tarefas que lhes foram apresentadas por mim sobre a fase da planificação.

Houve, por parte dos alunos, um grande esforço para cumprir a etapa da planificação quando escreviam os seus textos. Inicialmente, os alunos tiveram dificuldades em compreender a sua finalidade. Porém, já consciencializados sobre a importância da planificação, começaram a compreender que os tópicos e ideias-chave eram, sem dúvida, uma ferramenta essencial que os ajudava e facilitava na redação dos seus textos.

Quando os alunos são sensibilizados e motivados a participar em atividades de escrita com base em processos de planificação, as suas produções escritas melhoram significativamente, permitindo também uma maior fluência ao apresentarem as suas ideias e argumentos sobre determinado assunto.

Esta análise destaca a importância de fornecer suporte contínuo aos alunos para aprimorar as suas capacidades de escrita e incentivar a prática e a reflexão como meios para aperfeiçoar a produção textual.

Para finalizar, é relevante mencionar a reflexão de Hannah Arendt citada na epígrafe deste trabalho. Essa citação reflete a importância da educação como um fator crucial para o futuro do mundo e da sociedade. Analisemos a citação em partes:

1. **"A educação é assim o ponto em que se decide"**: Isso destaca que a educação desempenha um papel fundamental na formação das pessoas e na tomada de decisões importantes nas suas vidas. A educação é o momento em que as pessoas aprendem, desenvolvem habilidades e adquirem conhecimento.
2. **"se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele"**: Aqui, a citação sugere que a educação não é apenas sobre adquirir conhecimento, mas também sobre desenvolver um senso de responsabilidade em relação ao mundo. A educação deve inspirar as pessoas importarem-se com o mundo ao seu redor e a assumirem a responsabilidade por torná-lo um lugar melhor.
3. **"e, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a renovação, sem a chegada dos novos e dos jovens"**: Esta parte enfatiza que a educação desempenha um papel crucial na continuidade e no progresso da sociedade. Sem educação, o mundo correria o risco de entrar em declínio, e é a chegada de novas gerações educadas que pode evitar a ruína e trazer renovação.

Em síntese, essa citação destaca que a educação não é apenas um processo de aprendizagem, mas também um meio pelo qual as pessoas desenvolvem um amor pelo mundo e assumem a responsabilidade pela sua preservação e melhoria. Ela ressalta a importância de educar as gerações mais jovens para garantir um futuro melhor e evitar a inevitável ruína que ocorreria sem essa renovação educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [fontes consultadas]

- Amor, E. (2003). *Didáctica do português. Fundamentos e metodologia*. Texto Editora.
- Angulo, T. Á., & Bravo, R. R. (2010). El texto expositivo y su escritura. *Folios* 32, 73-88.
- Arendt, H. (2006). A crise na educação. In H. Arendt, *Entre o passado e o presente*. Relógio D'Água.
- Avendaño, F. (2012). *Didáctica y prácticas docentes. Los textos expositivos en el aula*(pp. 24-29). Universidad Nacional de Rosario, República Argentina.
- Barbeiro, L. (1990). O processo de escrita e o computador. *Revista portuguesa de educação* 3(3), 139-149.
- Barbeiro, L. (1994). *Consciência metalinguística e expressão escrita*. [Tese de doutoramento] Universidade do Minho.
- Barbeiro, L. (1999). *Os alunos e a expressão escrita - consciência metalinguística e expressão escrita. Textos de educação*; Fundação Calouste Gulbenkian.
- Barbeiro, L. (2003). *Escrita: construir a aprendizagem*. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007); *O Ensino da Escrita: a dimensão textual*; Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Brandão de Carvalho, J. A. (2012). Ensinar e aprender a escrever no século XXI - (re)configurando um velho objeto escolar. *Anais do SIELP*, 2(1). <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/21956>.
- Boff, O. M. B., Köche, V. S., & Marinello, A. F. (2009). O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. *ReVEL* 7(13).
- Charolles, M. (1978). Introduction aux problèmes de la cohérence des texts. *Langue Française*, 38, 14-31.
- Doe, J. (2020). The Impact of Technology on Society. *Journal of Technology and Society* 15(2), 45-67.

Fonseca, F. I. (1992). A urgência de uma pedagogia da escrita. *Máthesis (1)*, 223-251. <https://doi.org/10.34632/mathesis.1992.3691>.

Flores, M. (2009). *Evaluación de lengua escrita y dependencia de lo literal*. Graó

Flower, L., & Hayes, J. R. (1981). A Cognitive Process Theory of Writing. *College Composition and Communication*, 32(4), 365-387.

Gomes, M. d., Leal, S. M., & Serpa, M. S. (2016). *A Aprendizagem da Escrita no Ensino Básico*. Lisboa: Edições Colibri.

Morgado, J. C. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. De Facto Editores.

Pereira, L. Á., & Azevedo, F. (2005). *Como abordar... A escrita no 1o ciclo do Ensino Básico*. Areal Editores.

Pereira, L. Á., & Cardoso, I. (2020). Reflexão sobre a escrita: O ensino de diferentes géneros de textos. *Cadernos de Educação*, 5(3), 78-92.

Projeto educativo da escola secundária Lima de Faria.

Martins, A. S. M. (2019). *Texto de opinião: a escrita enquanto processo na aula de Português*. [Relatório de estágio] Universidade Nova de Lisboa.

Sardinha, M. G. G. A. (2005). *A ativação do conhecimento temático no âmbito da planificação da escrita*. [Tese de mestrado] Universidade da Beira Interior.

Sousa, O. (2015). *Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada* (1.ª edição.). Media XXI.

Teixeira, M., Novo, C., & Neves, E. (2021). Abordagens relevantes para o ensino da escrita – Do papel ao digital. *Revista de Linguística Aplicada*, 10(2), 145-160.

Werlich, E. (1976). *A text grammar of English*. Quelled and Meyer.

ANEXOS

ANEXO 1: 1ª didatização **Plano de aula – Aula 1 e 2**

Unidade 1: Texto de Opinião

Professora estagiária: Rafaela Alexandra da Silva Almeida
Turma: 7ºLF1

Aula/s n.º: 25 e 26

Data: 9-11-2022

Sumário:

Leitura e análise de um texto de opinião.
A estrutura e características do texto de opinião.
Audição e visualização de um vídeo da escola virtual sobre o texto de opinião.
Realização de exercícios e elaboração de um texto de opinião.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
Leitura	<ul style="list-style-type: none">● Ler em suportes variados textos dos géneros seguintes: textos de géneros jornalísticos de opinião (artigos de opinião)● Reconhecer a forma como o texto está estruturado. (Partes e subpartes).● Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões.● Interpretar os textos em função do género literário.● Explicitar o sentido global de um texto.● Compreender textos identificando assunto e tema.● Expressar ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">● Compreender textos orais identificando o assunto, tema e intenção comunicativa.● Fazer inferências.● Expressar pontos de vista.● Planificar textos orais [...]● Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões [...]

<p>Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: texto de opinião / Elaborar um texto de opinião ● Planificar a escrita de textos, assegurando distribuição de informação por parágrafos. ● Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. ● Redigir textos com processos lexicais e gramaticais, evitando repetições e contradições. ● Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e pontuação.
-----------------------	--

Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

1º momento: No início da aula a professora pergunta aos alunos se têm alguma dúvida da aula anterior ou se precisam de esclarecer alguma coisa. De seguida, escreve o sumário no quadro para os alunos passarem e recolhe o trabalho de casa (texto de opinião sobre uma imagem).

2º momento: Distribuir fotocópias aos alunos de um texto de opinião sobre a inclusão da disciplina de Música no 3º ciclo do ensino básico.

3º momento: Pedir aos alunos que façam a leitura do texto, silenciosamente, com atenção e que sublinhem palavras que não conheçam para serem esclarecidas pela professora estagiária. De seguida, a professora lê o texto em voz alta.

4º momento: Colocar questões sobre o texto (orientar os alunos para a tipologia textual a partir de inferências).

- Do que é que fala o texto? O texto fala-nos sobre a inclusão da disciplina de música no 3º ciclo, sobre o estudo e contacto com a música.

- Qual é a tese/ideia que se defende? Em que parte do texto se encontra? A tese/ideia a defender é a inclusão da disciplina de Música, no 3º ciclo. Está presente logo no início, na introdução.

- O texto que acabámos de ler é um texto de opinião. Porquê? É um texto de opinião, uma vez que o autor apresenta a sua opinião relativamente a um determinado assunto, neste caso, a inclusão da disciplina de música no currículo do 3º ciclo.
- Se o autor apresenta a sua opinião, em que pessoa estará escrito o texto? Está escrito na primeira pessoa do singular.
- Identifiquem no texto marcas textuais de discurso de primeira pessoa. “minha, eu, acredito, penso, mim, creio” - registrar no quadro
- E qual é o tempo verbal que predomina? Exemplifica com marcas textuais. Presente do indicativo- Considero, é, creio, penso, acredito.
- Em quantas partes podemos dividir este texto de opinião? Quais são? Podemos dividi-lo em 3 partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. (indicar as linhas correspondentes)
- O que é que o autor nos diz na primeira parte? – introdução (Na primeira parte é apresentado o tema e o posicionamento do autor)
- Qual o assunto da segunda parte? - desenvolvimento (Na segunda parte, o autor defende a sua posição com argumentos / razões válidos/as e exemplos)
- E qual o assunto da terceira parte? – conclusão (Na terceira parte o autor faz uma síntese dos argumentos e uma retoma da sua opinião, reforçando-a)
- No primeiro parágrafo o autor defende o seu ponto de vista sobre um facto. Qual é esse facto? A inclusão da disciplina de música no 3º ciclo do ensino básico.
- Qual é o seu ponto de vista/ opinião defendida? O autor defende que a inclusão da disciplina de música é fundamental para o desenvolvimento dos jovens.
- Quais são os argumentos utilizados pelo autor para defender a sua ideia? Em que parte do texto estão presentes? Os argumentos utilizados pelo autor para defender a sua ideia são: o estudo da música favorece o equilíbrio emocional do aluno, contribui para otimizar o trabalho de equipa, fomentar o espírito de entreajuda e estimular a atividade cerebral. Estes argumentos estão presentes no segundo parágrafo- desenvolvimento.

- Que conectores discursivos utiliza o autor para introduzir o primeiro e o segundo argumentos? O conector utilizado pelo autor para introduzir o primeiro argumento é “De facto”, para introduzir o segundo argumento o autor utiliza o conector “Por outro lado”.

- Qual o conector discursivo que introduz o exemplo do segundo argumento? O segundo argumento utilizado pelo autor é que a partilha desses momentos de prazer e alegria contribui para otimizar o trabalho de equipa e, conseqüentemente, para fomentar o espírito de entreatajuda. Para introduzir o exemplo que ilustra este argumento, o autor utiliza o conector “Na verdade”.

- Quais são os exemplos que o autor apresenta para ilustrar o último argumento? O último argumento utilizado pelo autor é que a aprendizagem da música estimula a atividade cerebral e justifica o seu argumento dando os seguintes exemplos: além de desenvolver a memória, melhora a coordenação, a competência de leitura, o raciocínio matemático, a concentração e a atenção.

- Que conector discursivo introduz o momento da conclusão? O conector discursivo utilizado para introduzir a conclusão é “Em suma”, no entanto, poderiam ser utilizados outros conectores tais como: Para concluir, Concluindo, Assim, Deste modo, Em conclusão, É por isso que...

5º momento: Mostrar PowerPoint feito pela professora estagiária sobre as características do texto de opinião para sistematizar o trabalho feito a partir da análise do texto. (O que é um texto de opinião, etapas necessárias para elaborar um texto de opinião, características e marcas linguísticas).

6º momento: Para consolidação, mostrar vídeo/tutorial da Escola Virtual sobre o texto de opinião.

7º momento: Distribuir fotocópias aos alunos com exercícios de consolidação da matéria: os alunos terão de preencher um quadro com as características do texto de opinião e ordenar um texto de opinião que está desordenado. Após a ordenação do texto, os alunos procederão à sua leitura em voz alta.

Seguidamente, a professora projetará a planificação que permitiu a construção do texto e, juntamente com os alunos, fará a sua análise. Esta tarefa tem como objetivo dar as ferramentas necessárias aos alunos para fazerem a planificação dos seus textos, ou seja, os alunos deverão fazer a planificação antes da textualização.

Finalmente, ser-lhes-á pedida a elaboração de um texto de opinião, escolhendo um dos seguintes temas: “Viver no campo ou na cidade” ou “Ler é uma perda de tempo”. O texto será escrito em folha própria e recolhido pela professora estagiária.

Recursos/Materiais

- Fotocópia com o texto de opinião
- Vídeo da escola virtual sobre o texto de opinião
- PowerPoint
- Fotocópias com exercícios de consolidação da matéria

Observações

Caso os alunos não tenham tempo de realizar na aula o texto de opinião, a tarefa será feita como trabalho de casa e posteriormente recolhida.



O que é um texto de opinião?

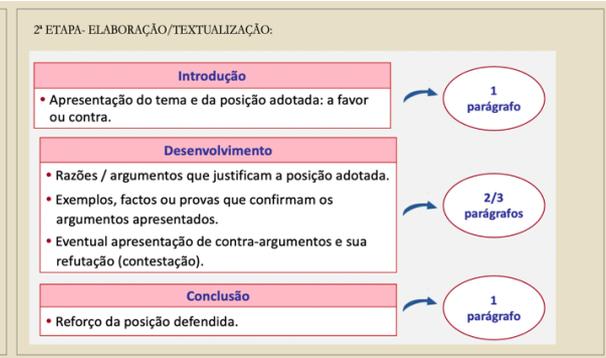
É um texto no qual o autor apresenta a sua opinião relativamente a:

- Uma ideia;
- Um determinado assunto;
- Um tema da atualidade;
- Uma afirmação;
- ...

Para elaborar um texto de opinião são necessárias 3 etapas:

1ª ETAPA- PLANIFICAÇÃO:

Introdução (1 parágrafo)	Explicitação clara do ponto de vista sobre o tema do texto / tomada de posição			
Desenvolvimento (mínimo 2 parágrafos)	1º parágrafo	Argumento (adequado ao assunto)	Exemplo (a comprovar / fundamentar o argumento	Nota: os argumentos podem ser a favor, contra ou de concessão.
	2º parágrafo	Argumento (adequado ao assunto)	Exemplo (a comprovar / fundamentar o argumento	
Conclusão (1 parágrafo)	Referência breve ao essencial da tomada de posição, reafirmando-a, isto é, síntese da opinião referida.			



3ª ETAPA: REVISÃO

Verificar se:

- Foram colocados todos os elementos constantes do plano;
- A opinião expressa está de acordo com o tema;
- Ao reforçar a opinião não houve desvio do tema;
- A opinião expressa é suficientemente clara;
- Os conectores são os mais adequados;
- A pontuação é adequada.

Marcas linguísticas:

- Presente do indicativo
- 1.ª pessoa (*sing.*)
- palavras e expressões que marcam a opinião pessoal:
considero que • penso que • parece-me que • julgo que • creio que • acho bem/mal que... • na minha opinião • a meu ver • do meu ponto de vista

➔ Articula as diferentes partes do texto, utilizando **conectores / marcadores** adequados. Por exemplo:

• Para introduzir **argumentos**:

porque • uma vez que • dado que • pois • visto que • com efeito • aliás...

• Para introduzir **contra-argumentos**:

embora • mas • no entanto • ainda que • apesar de que...

• Para dar **exemplos**:

por exemplo • é o caso de • como • como se pode ver...

• Para apresentar a **conclusão**:

assim • concluindo • deste modo • em conclusão • é por isso que...

Nome do aluno: _____

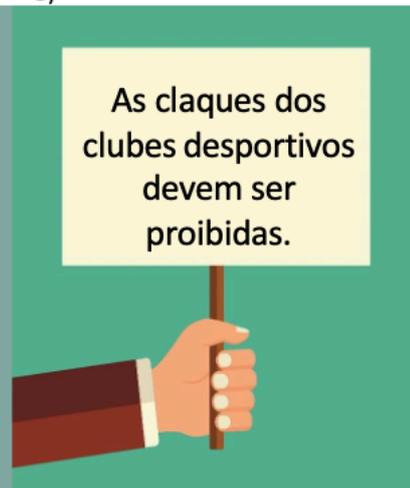
N.º _____ Turma: _____

Escolhe uma das afirmações das imagens e redige um **texto de opinião** sobre ela, **justificando** o teu ponto de vista.

A)



B)



C)



D)





Escola Secundária Lima-de-Faria



Nome do aluno: _____

N.º _____ Turma: _____

Lê, atentamente, o texto a seguir apresentado, sobre a inclusão da disciplina de Música no currículo do 3º ciclo do Ensino Básico.

Na minha opinião, a inclusão da disciplina de Música, no 3º Ciclo, é fundamental não só para o desenvolvimento emocional e afetivo dos jovens, mas também para a aquisição de competências e capacidades transversais a outras áreas disciplinares.

De facto, eu acredito que o estudo da música, nomeadamente a aprendizagem de um instrumento musical, favorece o equilíbrio emocional do aluno, pois, ao tocar determinados trechos musicais, o adolescente aprende a fruir a beleza da melodia, experimentando, assim, uma sensação de bem-estar. Por outro lado, penso que a partilha desses momentos de prazer e alegria contribui para otimizar o trabalho de equipa e, consequentemente, para fomentar o espírito de entreajuda. Na verdade, um músico que toca numa orquestra tem de aprender a cooperar com os seus pares e a trabalhar em harmonia, sob a direção de um maestro. Outro aspeto que para mim é fundamental diz respeito ao facto de a aprendizagem da música estimular a atividade cerebral, dado que, além de desenvolver a memória, melhora a coordenação, a competência de leitura, o raciocínio matemático, a concentração e a atenção.

Em suma, creio que o contacto com a música, no 3º Ciclo, é crucial para a formação de uma pessoa como um todo. Com efeito, jovens adultos que estudaram música são, de uma maneira geral, pessoas emocionalmente saudáveis e cidadãos mais preparados para enfrentar uma sociedade cada vez mais exigente.

<https://www.textosdeopiniao.pt>
(Adapt. e consult. a 31 de outubro de 2022)



Escola Secundária Lima-de-Faria



Nome do aluno: _____

N.º ____ Turma: ____

EXERCÍCIOS DE CONSOLIDAÇÃO- TEXTO DE OPINIÃO

1. Preenche a tabela seguinte com as características do texto de opinião:

Estrutura do texto de opinião	Função
1. _____	
2. _____	
3. _____	

2. O seguinte texto de opinião encontra-se desordenado. Ordena-o, numerando corretamente os parágrafos.

Concluo, pois, que foram apresentados casos em que a autarquia pode implementar medidas que melhorem as condições de vida na cidade. Porém, para essas mudanças se concretizarem, deve também concorrer o empenho de toda a população.

Qualquer localidade revela problemas físicos, económicos e sociais que condicionam a vida dos cidadãos. Na minha cidade, encontro fragilidades a nível arquitetónico, social e cultural, que podem ser ultrapassados com a vontade e o esforço de toda a comunidade.

Um segundo problema da minha cidade, localizada no interior do País, reside na falta de uma boa oferta cultural para a população. A região tem uma única sala de cinema, que apresenta uma programação escassa e desatualizada. Além disso, são poucos os espetáculos de teatro e de música, as exposições de arte ou as conferências que aqui se realizam. A autarquia e o setor privado deveriam mobilizar esforços para promover mais iniciativas culturais na região, investindo, por exemplo, numa programação de música, teatro e exposições que valorizasse as artes. Esta seria uma forma de enriquecer a vivência comunitária no interior do País e de assegurar que as gerações mais novas não sintam que têm de partir para procurar lugares mais aliciantes para viver.

O primeiro problema que destaco é a falta de acessibilidades para pessoas que se veem obrigadas a deslocar-se em cadeiras de rodas ou têm outras dificuldades de locomoção. Ultrapassar barreiras arquitetónicas como degraus, escadas e portas de abertura manual exige um esforço financeiro da autarquia e das empresas. Contudo, estas medidas não são facultativas, são exigidas por lei. A solução passaria, por exemplo, por construir pequenas rampas, colocar plataformas elevatórias nas escadas e instalar portas de abertura automática. Desta forma, anular-se-iam muitas dificuldades dos cidadãos de mobilidade limitada. Resolver estes problemas é prova de que vivemos num mundo civilizado e solidário.

ANEXO 2: 2ª didatização

Plano de aula – Aula 5 e 6

Texto expositivo

Professora estagiária: Rafaela Alexandra da Silva Almeida

Turma: 7ºLF1

Aula/s n.º: 55 e 56

Data: 18-01-2023

Sumário:

Leitura e análise do texto “As especiarias” - página 100 do manual.

A estrutura e características do texto expositivo.

Audição e visualização de um vídeo da escola virtual sobre este género textual.

Oficina de escrita: elaboração de um texto expositivo.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> ● Ler em suportes variados textos dos géneros seguintes: texto expositivo. ● Reconhecer a forma como o texto está estruturado. (Partes e subpartes). ● Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões. ● Interpretar os textos em função do género literário. ● Explicitar o sentido global de um texto. ● Compreender textos identificando assunto e tema. ● Expressar ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender textos orais identificando o assunto, tema e intenção comunicativa. ● Fazer inferências. ● Expressar pontos de vista.

	<ul style="list-style-type: none"> • Planificar textos orais [...] • Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões [...]
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: texto expositivo. • Planificar a escrita de textos, assegurando distribuição de informação por parágrafos. • Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. • Redigir textos com processos lexicais e gramaticais, evitando repetições e contradições. • Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e pontuação.

Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

1º momento: Depois de passarem o sumário, a professora estagiária relê as páginas 35 e 36 de “O Cavaleiro da Dinamarca” pedindo aos alunos para identificarem o motivo de espanto do cavaleiro e perguntando-lhes que especiarias conhecem e o que é uma especiaria.

2º momento: De seguida, anunciar aos alunos que vamos abordar outro género textual: o texto expositivo (página 100 do manual). Pedir aos alunos que façam a leitura do texto, silenciosamente, com atenção e que sublinhem palavras que não conheçam para serem esclarecidas pela professora estagiária. De seguida, a professora lê o texto em voz alta.

3º momento: Colocar questões sobre o texto (orientar os alunos para a tipologia textual a partir de inferências).

- Do que é que fala o texto? O texto fala-nos sobre as especiarias.

- O que é que temos presente no primeiro parágrafo? Logo no início, na introdução temos a apresentação do tema (as especiarias).

- O texto que acabámos de ler é um texto expositivo. Porquê? É um texto de expositivo, uma vez que há uma exposição de factos sobre algo, neste caso sobre as especiarias: contexto histórico, expansão, exemplos, especificidades e características, modo de preparação.

- E qual é o tempo verbal que predomina? verbos no presente e no pretérito perfeito e uso dos verbos “ser” e “ter”.

- Em quantas partes podemos dividir este texto expositivo? Quais são? Podemos dividi-lo em 3 partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

- O que é que o texto nos diz na primeira parte? – introdução (Na primeira parte é apresentado o tema)

- Qual o assunto da segunda parte? - desenvolvimento (Na segunda parte, o autor expõe factos sobre as especiarias).

- E qual o assunto da terceira parte? – conclusão (Na terceira parte o autor faz uma síntese com uma informação importante sobre o tema, neste caso que as especiarias têm um papel essencial na alimentação.)

- Que conector discursivo introduz o momento da conclusão? O conector discursivo utilizado para introduzir a conclusão é “Em suma”, no entanto, poderiam ser utilizados outros conectores tais como: Para concluir, Concluindo, Assim, Deste modo, Em conclusão, É por isso que...

4º momento: Mostrar PowerPoint feito pela professora estagiária sobre as características do texto expositivo para sistematizar o trabalho feito a partir da análise do texto. (O que é um texto expositivo, etapas necessárias para elaborar um texto expositivo, características e marcas linguísticas).

5º momento: Para consolidação, mostrar vídeo/tutorial da Escola Virtual sobre o texto expositivo.

6º momento: Distribuir fotocópias aos alunos com exercícios de consolidação da matéria: os alunos terão de elaborar um texto expositivo e a respetiva planificação.

Recursos/Materiais

-Manual

-Vídeo da escola virtual sobre o texto expositivo

-PowerPoint

-Fotocópias com exercícios de consolidação da matéria (realização de um texto expositivo e da sua planificação)

Observações

As especiarias

Introdução
Apresentação do tema – as especiarias.

Desenvolvimento
Exposição dos factos sobre as especiarias:

- contexto histórico;
- expansão;
- exemplos;
- especificidades e características;
- modo de preparação.

Conclusão
Síntese:
– uso das especiarias.

Uma especiaria é uma substância, extrato ou produto de planta aromática, fresca ou seca, que se junta aos alimentos para lhes conferir sabor aromático ou picante, ou para lhes realçar o sabor próprio.

5 Em Portugal, o comércio das especiarias encontra-se documentado a partir de 1145. Com a descoberta do caminho marítimo para a Índia (1498), a maior parte das especiarias passa a ser transacionada em Lisboa. Foi aí que aportou, em 1502, a primeira pimenta trazida

10 pela rota do Atlântico.

As especiarias mais vulgares são a canela, o gengibre, o cravo, o cravinho, a pimenta e a noz-moscada. [...]

Apesar das vantagens de manterem a integridade do sabor, conterem antioxidantes naturais e apresentam atividade antibacteriana, estes produtos variam na cor e no poder aromatizante [...]. Além disto, as especiarias apresentam problemas de armazenagem e estabilidade, já que contêm óleos voláteis que tendem a desaparecer mesmo nas melhores condições de ar-

20 mazenagem.

Para se preparar uma especiaria basta recolher a planta, secar e moer até ao tamanho pretendido.

Em suma, as especiarias, usadas há muito, têm um papel essencial na alimentação.

in [https://www.infopedia.pt/\\$especiaria?uri=lingua-portuguesa/especiarias](https://www.infopedia.pt/$especiaria?uri=lingua-portuguesa/especiarias) (adaptado, com supressões, consult. em 10-05-2020)

PC17F e Pedro Teixeira

- Verbos no presente e no pretérito perfeito e uso predominante dos verbos ser e ter
- Presente com valor histórico
- Conectores e marcadores discursivos
- Linguagem objetiva e vocabulário técnico
- Factos (objetividade)
- Predomínio de frases declarativas



Escola Secundária Lima-de-Faria



Nome: _____ Data: ____/____/____
Ano: _____ Turma: _____ N.º: _____

1. Escreve uma **exposição**, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, sobre o lince-ibérico. No teu texto, deves ter em consideração as seguintes informações sobre esta espécie:

Classe: mamíferos|

Alimentação: carne

Comprimento: 68-82 cm

Altura:40-50 cm

Peso: 7-15 kg

Pelagem: clara com um padrão de pintas negras muito denso

Hábitos: espécie solitária e territorial, atividade noturna.

No inverno a atividade diurna é mais frequente.

Nº de crias: geralmente 2-4 crias

Conservação: elevado grau de ameaça; vias de extinção

Habitat: bosque, matagal e mato denso mediterrânico com áreas abertas e muita vegetação arbustiva



1.1. Planifica a tua exposição.

Introdução	
Desenvolvimento	
Conclusão	

2. No final, **relê** o teu texto e verifica se cumpriste os seguintes aspetos:

Exposição	Sim	Não
Comecei por apresentar o assunto a tratar.		
Distribuí os tópicos a abordar por parágrafos.		
Apresentei, para cada tópico, toda a informação necessária.		
Apresentei factos, definições e exemplos.		
Escolhi um título.		
Usei um vocabulário preciso e evitei as opiniões pessoais.		
Procurei substituir palavras e expressões repetidas.		
Utilizei conectores para ligar as frases e parágrafos do texto.		
Adequei a linguagem do texto ao público a que se destina.		



O que é um texto expositivo?

- É um texto que tem como objetivo elucidar ou explicar um tema ou uma teoria.
- Apresentam-se conteúdos sobre um determinado assunto/tema.
- A linguagem é simples e objetiva, com predomínio de frases declarativas e vocabulário específico do assunto tratado.
- O título é simples e objetivo, relacionando-se diretamente com o assunto.

Para elaborar um texto expositivo são necessárias 3 etapas:

- 1ª ETAPA- PLANIFICAÇÃO (**TÓPICOS**)
 - Introdução: apresentação do tema
 - Desenvolvimento: exposição dos factos
 - Conclusão: síntese com uma ideia fundamental sobre o tema

2ª ETAPA- ELABORAÇÃO/TEXTUALIZAÇÃO

- ➔ **Título** - Escolhe um título sugestivo.
- ➔ **Introdução**: Apresenta o tema/assunto (**primeiro parágrafo**).

Algumas expressões para apresentar o assunto: O meu objetivo é explicar... • Sabiam que... • Atualmente, fala-se muito de... • Escolhi falar-vos de... • Neste texto...

- ➔ **Desenvolvimento**: Expõe informação sobre o assunto, com factos, definições e exemplos (**segundo e terceiro parágrafos**).
- ➔ **Conclusão**: Encerra o assunto, destacando uma ideia importante apresentada no texto. (**parágrafo final**).

Apresenta a informação recolhida, distribuída por parágrafos. Expõe as ideias e explicações de forma ordenada e clara, para que os leitores não se percam e as compreendam. Evita repetições desnecessárias.

3ª ETAPA: REVISÃO

Exposição	Sim	Não
Comecei por apresentar o assunto a tratar.		
Distribuí os tópicos a abordar por parágrafos.		
Apresentei, para cada tópico, toda a informação necessária.		
Apresentei factos, definições e exemplos.		
Escolhi um título.		
Usei um vocabulário preciso e evitei as opiniões pessoais.		
Procurei substituir palavras e expressões repetidas.		
Utilizei conectores para ligar as frases e parágrafos do texto.		
Adequiei a linguagem do texto ao público a que se destina.		

Marcas linguísticas:

- ➔ Frases declarativas
- ➔ Predomínio da 3.ª pessoa gramatical
- ➔ Presente do indicativo
- ➔ Linguagem objetiva
- ➔ Vocabulário técnico
- ➔ Uso de conectores e marcadores discursivos para encadear de forma lógica os tópicos abordados.

Anexo 3: 3ª Didatização

Plano de aula- Aula 7 e 8

Texto de Opinião

Professora estagiária: Rafaela Alexandra da Silva Almeida

Turma: 7ºLF1

Aula/s nº: 61 e 62

Data: 27-01-2023

Sumário:

Leitura e análise de um texto de opinião: estrutura e características deste género textual (revisão).

Audição e visualização de um tutorial da Escola Virtual sobre o texto de opinião.

Realização de exercícios e elaboração de um texto de opinião.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler em suportes variados textos dos géneros seguintes: textos de géneros jornalísticos de opinião (artigos de opinião) • Reconhecer a forma como o texto está estruturado (partes e subpartes). • Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões. • Interpretar textos em função do género. • Explicitar o sentido global de um texto. • Compreender textos, identificando assunto e tema. • Expressar ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: texto de opinião / Elaborar um texto de opinião • Planificar a escrita de textos, assegurando a distribuição de

informação por parágrafos.

- Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.
- Redigir textos com processos lexicais e gramaticais, evitando repetições e contradições.
- Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e pontuação.

Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

1.º momento: No início da aula, a professora estagiária solicitará aos alunos para fazerem a síntese da aula anterior, que lhe permitirá sistematizar as aprendizagens realizadas e esclarecer dúvidas que possam ter ficado. De seguida, escreverá o sumário no quadro para os alunos passarem.

2.º momento: Após este momento, será distribuída uma fotocópia de um texto de opinião. Enquanto distribui as fotocópias, a formanda questionará os alunos sobre as características do texto de opinião, ativando conhecimentos já adquiridos em aulas anteriores. Com esta interação, a professora pretende predispor os alunos para as atividades seguintes.

3º momento: Pedir aos alunos que façam a leitura do texto, silenciosamente, com atenção e que sublinhem palavras que não conheçam, para serem esclarecidas pela professora estagiária. De seguida, a professora lê o texto em voz alta.

4º momento: Feita a leitura do texto, serão colocadas algumas questões sobre o texto, aferindo a sua compreensão e orientando os alunos para as especificidades desta tipologia textual, a partir de inferências).

- Do que é que fala o texto? O texto fala-nos da existência de problemas de vários tipos na cidade em que o autor vive.

- Qual é a tese/ideia que se defende? A tese/ideia a defender é que todos estes problemas podem ser ultrapassados com a vontade e o esforço de toda a população.

- Em que parte do texto se encontra? Está presente logo no início, na introdução.

- O texto que acabámos de ler é um texto de opinião. Porquê? É um texto de opinião, uma vez que o autor apresenta a sua opinião relativamente a um determinado assunto, neste caso sobre a existência de vários problemas na sua cidade.

- Se o autor apresenta a sua opinião, em que pessoa estará escrito o texto? Está escrito na primeira pessoa do singular.

- Identifiquem no texto marcas textuais de discurso de primeira pessoa. “minha, eu, acredito, penso, creio”
- registar no quadro

- E qual é o tempo verbal que predomina? Exemplifica com marcas textuais. Presente do indicativo- é, creio, penso, acredito.

- Em quantas partes podemos dividir este texto de opinião? Quais são? Podemos dividi-lo em 3 partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. (indicar as linhas correspondentes)

- O que é que o autor nos diz na primeira parte? – introdução (Na primeira parte é apresentado o tema e o posicionamento do autor)

- Qual o assunto da segunda parte? - desenvolvimento (Na segunda parte, o autor defende a sua posição com argumentos / razões válidos/as e exemplos)

- E qual o assunto da terceira parte? – conclusão (Na terceira parte o autor faz uma síntese dos argumentos e uma retoma da sua opinião, reforçando-a)

- Quais são os argumentos utilizados pelo autor para defender a sua ideia? Em que parte do texto estão presentes? Os argumentos utilizados pelo autor para defender a sua ideia são: Melhorar as acessibilidades das pessoas com mobilidade limitada e apresentar uma oferta cultural mais rica à população.

Estes argumentos estão presentes no segundo e terceiro parágrafos- desenvolvimento.

- Quais são os exemplos que o autor apresenta para ilustrar o primeiro argumento? Construir pequenas rampas, colocar plataformas elevatórias nas escadas e instalar portas de abertura automática.

- Quais são os exemplos que o autor apresenta para ilustrar o segundo argumento? A autarquia e o setor privado deveriam mobilizar esforços para promover mais iniciativas culturais na região, investindo, por exemplo, numa programação de música, teatro e exposições que valorizasse as artes.

- Que conector discursivo introduz o momento da conclusão? O conector discursivo utilizado para introduzir a conclusão é “Concluindo”, no entanto, poderiam ser utilizados outros conectores tais como: Para concluir, Assim, Deste modo, Em conclusão, É por isso que...

- Que conectores discursivos são utilizados pelo autor ao longo do texto? Contudo, além disso, desta forma, por exemplo,

5º momento: Apresentação de um PowerPoint feito pela professora estagiária sobre as características do texto de opinião para sistematizar o trabalho feito a partir da análise do texto. (O que é um texto de opinião, etapas necessárias para elaborar um texto de opinião, características e marcas linguísticas).

6º momento: Para consolidação, será visionado o tutorial da Escola Virtual sobre o texto de opinião.

7º momento: Realização de exercícios de consolidação das aprendizagens realizadas:

a) preenchimento individual de uma tabela para completar a planificação do texto analisado na primeira parte da aula;

b) correção do exercício em grande grupo a partir da projeção e análise da planificação que permitiu a construção do texto. Esta tarefa tem como objetivo dar as ferramentas necessárias aos alunos para fazerem a planificação dos seus textos, uma vez que os alunos deverão fazer sempre uma planificação antes da textualização.

c) finalmente, elaboração de um texto de opinião, respeitando as regras de planificação e da construção textual. O texto será escrito em folha própria para o efeito, de acordo com o solicitado no enunciado, e recolhido pela professora estagiária.

Recursos/Materiais

- Fotocópia com o texto de opinião
- Escola Virtual – Tutorial/Vídeo sobre o texto de opinião
- PowerPoint
- Fotocópias com exercícios de consolidação da matéria

Observações

Os textos produzidos irão ser recolhidos pela professora estagiária para serem corrigidos. O objetivo será avaliar as aprendizagens realizadas formativamente dando posteriormente o feedback aos alunos. Pretende-se assim que o aluno tenha consciência das suas dificuldades, superando-as de acordo com as indicações dadas.



TEXTO DE OPINIÃO

Domínio da escrita

O que é?

-Como o próprio nome indica, o texto de opinião é um texto através do qual o autor procura expor o seu ponto de vista sobre um determinado assunto.

Para que serve?

-Ao exprimir uma opinião, o autor pode querer convencer os leitores ou simplesmente fazê-los pensar.

No texto de opinião basta darmos a nossa opinião?

Não!

Para que o leitor entenda claramente o teu ponto de vista é necessário que fundamentes a tua opinião. Podes fazê-lo de várias formas:

- . mencionando factos;
- . recorrendo a exemplos;
- . fornecendo explicações, dados;
- . considerando opiniões contrárias (contra-argumentação).

DICAS ÚTEIS:

Como fazer uma boa introdução e uma boa conclusão?

- Não podem ser demasiado curtas (uma frase não basta) nem demasiado longas (4 ou 5 linhas bastarão).

Na introdução:

- Não exponhas TUDO o que pensas, não escrevas os argumentos que queres usar!
- Usa essa parte apenas para mencionares o tema que escolheste e para justificares a sua importância (de que forma é atual, porque é que vale a pena pensar sobre este tema, como é que afeta a nossa vida...)

No desenvolvimento: apresenta os teus argumentos e respetivos exemplos

Na conclusão:

- Não presentes novos argumentos, exemplos ou justificações. Na conclusão deves resumir ou reafirmar o teu ponto de vista. Faz um breve resumo, um curto comentário, dá um conselho...

- Deves começar este parágrafo com um conector conclusivo: **Em suma, em conclusão, em jeito de conclusão, concluindo, ...**

ETAPAS NECESSÁRIAS PARA ELABORAR UM TEXTO DE OPINIÃO:

1.ª etapa: planificação (TÓPICOS)

PLANIFICAÇÃO DE UM TEXTO DE OPINIÃO		
Título		
Introdução ou situação inicial (1 parágrafo)	Apresentas o tema e defendes o teu ponto de vista.	
Desenvolvimento (argumentos/razões e exemplos) (2 parágrafos)	Primeiro argumento e exemplo	
	Segundo argumento e exemplo	
Conclusão (1 parágrafo)	Confirma e reforças a tua opinião	

2ª ETAPA: ELABORAÇÃO/TEXTUALIZAÇÃO

- Segue a planificação
- Estrutura o texto nas suas diferentes partes
- Utiliza articuladores e marcadores discursivos adequados

Introdução	exposição do tema e da tese (opinião) a defender.	1 parágrafo
Desenvolvimento	apresentação de argumentos (provas que validam a tese);	2/3 parágrafos
	apresentação de exemplos ;	
	apresentação de contra-argumentos e consequente refutação (demonstração de que uma determinada ideia é falsa).	
Conclusão	reforço da tese defendida.	1 parágrafo

3ª ETAPA- REVISÃO/AUTORREGULAÇÃO

- Verifica o rigor, a clareza e a coerência do texto;
- Evita repetir palavras (usa sinónimos ou expressões equivalentes);
- Corrige falhas sintáticas, de pontuação, erros ortográficos e gráficas;
- Conta o número de palavras (se necessário, reduz ou amplia a extensão do texto produzido).

Opinião	Sim	Não
Na introdução , apresentei o tema a tratar.		
Adotei uma perspectiva – a favor ou contra.		
No desenvolvimento , apresentei argumentos que apoiem a minha perspectiva.		
Apresentei contra-argumentos.		
Indiquei factos, provas ou exemplos que confirmam os meus argumentos.		
Na conclusão , reforcei a minha posição, apresentando uma opinião geral.		
Separei os vários momentos do meu texto em parágrafos.		
Utilizei conectores para ligar as frases e os parágrafos do texto.		
Procurei substituir palavras e expressões repetidas.		
Respeitei o número de palavras exigido.		

Articuladores e marcadores discursivos		
Introdução	Opinião/tese	Ex.: <i>atualmente, hoje em dia, no meu entender, na minha opinião, a meu ver, considero que, penso que...</i>
Desenvolvimento	Argumentos	Ex.: <i>é geralmente aceite que, não podemos negar que é, devemos reconhecer que, de facto, efetivamente, por um lado... por outro lado, em primeiro lugar... em segundo lugar, visto que, porque, pois, já que...</i>
	Exemplos e explicações	Ex.: <i>isto é, ou seja, por exemplo, como, é o caso de, como se pode ver...</i>
	Contra-argumentação e refutação	Ex.: <i>se bem que afirmem, ainda que possam afirmar, apesar de poder ser encarado...</i>
Conclusão	Reforço da tese	Ex.: <i>em suma, concluindo, resumindo, em síntese, para finalizar...</i>

Acredito que qualquer localidade revela problemas físicos, económicos e sociais que condicionam a vida dos cidadãos. Na minha cidade, encontro fragilidades a nível arquitetónico, social e cultural, que podem ser ultrapassadas com a vontade e o esforço de toda a comunidade.

O primeiro problema que eu destaco é o **falta de acessibilidades para pessoas que se veem obrigadas a deslocar-se em cadeiras de rodas ou têm outras dificuldades de locomoção. Ultrapassar barreiras arquitetónicas como degraus, escadas e portas de abertura manual exige um esforço financeiro da autarquia e das empresas. Contudo, estas medidas não são facultativas, são exigidas por lei. A solução passaria, por exemplo, por construir rampas, colocar plataformas elevatórias nas escadas e instalar portas de abertura automática.** Desta forma, reduzir-se-iam muitas dificuldades dos cidadãos de mobilidade limitada. Resolver estes problemas é prova de que vivemos num mundo civilizado e solidário.

Um segundo problema da minha cidade, localizada no interior do País, reside na **falta de uma boa oferta cultural para a população. A região tem uma única sala de cinema, que apresenta uma programação escassa e desatualizada. Além disso, são poucos os espetáculos de teatro e de música, as exposições de arte ou as conferências que aqui se realizam. A autarquia e o setor privado deveriam mobilizar esforços para promover mais iniciativas culturais na região, investindo, por exemplo, numa programação de música, teatro e exposições que salientem as artes.** Creio que esta seria uma forma de enriquecer a vivência comunitária no interior do País e de assegurar que as gerações mais novas não sintam que têm de partir para procurar lugares mais aliciantes para viver.

Concluindo, foram apresentados casos em que a autarquia pode implementar medidas que melhorem as condições de vida na cidade. Porém, penso que para essas mudanças se concretizarem, penso que deve também concorrer o empenho de toda a população.

Para apresentares um ponto de vista: . Acredito que... . Creio que... . No meu ponto de vista, Na minha opinião, Estou convicto de que... . Considero que... . Sou completamente contra... / Sou completamente a favor...	Para apresentares mais do que um argumento: Em primeiro lugar, Em segundo lugar, Além disso, Mais ainda, Finalmente,
Para dar uma ideia de causa-efeito: Portanto, Por conseguinte, Por esse motivo,	Para confrontarmos ideia, factos, argumentos: Pelo contrário, No entanto, Porém, Todavia, Contudo, Por um lado, /Por outro lado,
Para realçar uma ideia: De facto, Efetivamente, Com efeito, Na verdade,	Para clarificar uma ideia: ... , ou seja, , isto é, , por outras palavras, ...
Para efetuarmos uma generalização: Em geral, Geralmente, De um modo geral,	Para concluir: Em conclusão, Concluindo, Em jeito de conclusão, Em suma,



Escola Secundária Lima-de-Faria



Nome: _____ Data: ____/____/____
Ano: _____ Turma: _____ N.º: _____

Lê, atentamente, o texto de opinião a seguir apresentado.

Acredito que qualquer localidade revela problemas físicos, económicos e sociais que condicionam a vida dos cidadãos. Na minha cidade, encontro fragilidades a nível arquitetónico, social e cultural, que podem ser ultrapassados com a vontade e o esforço de toda a comunidade.

O primeiro problema que eu destaco é a falta de acessibilidades para pessoas que se veem obrigadas a deslocar-se em cadeiras de rodas ou têm outras dificuldades de locomoção. Ultrapassar barreiras arquitetónicas como degraus, escadas e portas de abertura manual exige um esforço financeiro da autarquia e das empresas. Contudo, estas medidas não são facultativas, são exigidas por lei. A solução passaria, por exemplo, por construir pequenas rampas, colocar plataformas elevatórias nas escadas e instalar portas de abertura automática. Desta forma, anular-se-iam muitas dificuldades dos cidadãos de mobilidade limitada. Resolver estes problemas é prova de que vivemos num mundo civilizado e solidário.

Um segundo problema da minha cidade, localizada no interior do País, reside na falta de uma boa oferta cultural para a população. A região tem uma única sala de cinema, que apresenta uma programação escassa e desatualizada. Além disso, são poucos os espetáculos de teatro e de música, as exposições de arte ou as conferências que aqui se realizam. A autarquia e o setor privado deveriam mobilizar esforços para promover mais iniciativas culturais na região, investindo, por exemplo, numa programação de música, teatro e exposições que valorizasse as artes. Creio que esta seria uma forma de enriquecer a vivência comunitária no interior do País e de assegurar que as gerações mais novas não sintam que têm de partir para procurar lugares mais aluciantes para viver.

Concluindo, foram apresentados casos em que a autarquia pode implementar medidas que melhorem as condições de vida na cidade. Porém, para essas mudanças se concretizarem, penso que deve também concorrer o empenho de toda a população.

- 1- Completa a planificação do texto que acabaste de ler, preenchendo a tabela com os elementos solicitados.**

PLANIFICAÇÃO DE UM TEXTO DE OPINIÃO		
Introdução ou situação inicial (1 parágrafo)	Apresentas o tema e defendes o teu ponto de vista.	
Desenvolvimento (argumentos/razões e exemplos) (2 parágrafos)	Primeiro argumento e exemplo	
	Segundo argumento e exemplo	
Conclusão (1 parágrafo)	Confirma e reforças a tua opinião	



Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____
Ano: _____ Turma: _____ N.º: _____

2- Apesar de todos os obstáculos que o Cavaleiro enfrentou na viagem de regresso à Dinamarca, este conseguiu chegar a casa na noite de Natal tal como prometera à sua família.

Tendo em conta a leitura que fizeste de “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello B. Andresen elabora um **texto de opinião** sobre a importância de se cumprir uma promessa.

O teu texto deve ter entre 80 a 160 palavras e respeitar as regras de planificação e construção textual já estudadas.

<p style="text-align: center;">Etapa 1: Planificação do texto</p> <p style="text-align: center;">Introdução</p> <p>Expressão inicial do texto: _____</p> <p>Ideias a incluir:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p style="text-align: center;">Desenvolvimento</p> <p>Expressões de ligação a utilizar: _____</p> <p>1º argumento: _____</p> <p>2º argumento: _____</p> <p>1º exemplo: _____</p> <p>2º exemplo: _____</p> <p style="text-align: center;">Conclusão</p> <p>Expressão inicial da conclusão: _____</p> <p>Ideias a incluir: _____</p>

Etapa 3: Revisão

Opinião	Sim	Não
Na introdução , apresentei o tema a tratar.		
Adotei uma perspetiva – a favor ou contra.		
No desenvolvimento , aponte argumentos que apoiam a minha perspetiva.		
Apresentei contra-argumentos.		
Indiquei factos, provas ou exemplos que confirmam os meus argumentos.		
Na conclusão , reforcei a minha posição, apresentando uma opinião geral.		
Separei os vários momentos do meu texto em parágrafos.		
Utilizei conectores para ligar as frases e os parágrafos do texto.		
Procurei substituir palavras e expressões repetidas.		
Respeitei o número de palavras exigido.		



Escola Secundária Lima-de-Faria



Proposta de correção- exercício 1 (planificação)

Introdução:

A existência de problemas de vários tipos na cidade em que vivo.

Desenvolvimento:

1.º argumento: Melhorar as acessibilidades das pessoas com mobilidade limitada.

Exemplo: Construção de rampas, plataformas elevatórias e portas automáticas.

2.º argumento: Apresentar uma oferta cultural mais rica à população.

Exemplo: Criar uma programação de música, teatro e exposições.

Conclusão:

As melhorias no espaço urbano passam pela intervenção da autarquia, mas também pela participação dos cidadãos.

Anexo 4: 4ª didatização

Plano de aula – Aula 11 e 12

Texto expositivo

Professora estagiária: Rafaela Alexandra da Silva Almeida

Turma: 7ºLF1

Aula/s nº: 87 e 88

Data: 22-03-2023

Sumário:

Leitura e análise de um texto expositivo, “Porque é que o sangue é vermelho e não azul?”.

A estrutura e características do texto expositivo- revisão.

Audição e visualização de um vídeo da escola virtual sobre este género textual.

Oficina de escrita: elaboração de um texto expositivo.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
Leitura	<ul style="list-style-type: none">● Ler em suportes variados textos dos géneros seguintes: texto expositivo.● Reconhecer a forma como o texto está estruturado. (Partes e subpartes).● Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões.● Interpretar os textos em função do género literário.● Explicitar o sentido global de um texto.● Compreender textos identificando assunto e tema.● Expressar ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">● Compreender textos orais identificando o assunto, tema e intenção comunicativa.● Fazer inferências.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar pontos de vista. ● Planificar textos orais [...] ● Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões [...]
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: texto expositivo. ● Planificar a escrita de textos, assegurando distribuição de informação por parágrafos. ● Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. ● Redigir textos com processos lexicais e gramaticais, evitando repetições e contradições. ● Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e pontuação.

Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

1º momento: No início da aula, a professora estagiária escreverá o sumário no quadro para os alunos passarem enquanto estabelece um diálogo com os alunos.

2º momento: Após este momento, a professora estagiária distribui fotocópias aos alunos de um texto expositivo. Fará a sua leitura em voz alta, pedindo aos alunos para estarem com atenção e seguirem a leitura.

3º momento: De seguida, a professora coloca questões sobre o texto e conforme os alunos vão respondendo a professora mostra um diapositivo com respostas (orientar os alunos para a tipologia textual a partir de inferências).

-Qual o assunto tratado no texto? O texto fala-nos sobre o porquê de o sangue ser vermelho e não azul.

- Que tipo de texto será este? Porquê? É um texto de expositivo, uma vez que há uma exposição de factos sobre algo, neste caso sobre o sangue.

- Em quantas partes podemos dividir este texto expositivo? Quais são? Podemos dividi-lo em 3 partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

- O que é que temos presente no primeiro parágrafo? Logo no início, na introdução temos a apresentação do tema (a cor do sangue).

- Qual o assunto da segunda parte? - desenvolvimento (Na segunda parte, o autor expõe factos sobre o sangue e apresenta a justificação para a cor vermelha do sangue).

- E qual o assunto da terceira parte? – conclusão (Na terceira parte o autor apresenta-nos uma curiosidade relacionada com o tema).

- Que tipo de frases são utilizadas neste texto? Frases declarativas e frases interrogativas (pedir aos alunos para darem exemplos).

- E qual é a pessoa e o tempo verbal que predomina? verbos no presente do indicativo e 3ª pessoa.

Que vocabulário técnico é utilizado? Veias, substância química, hemoglobina, oxigénio, pulmões.

- Que conectores são utilizados ao longo do texto? Mas; (é) por isso (que); embora; o facto é que; porém.

4º momento: Mostrar PowerPoint feito pela professora estagiária sobre as características do texto expositivo para sistematizar o trabalho feito a partir da análise do texto: o que é um texto expositivo, etapas necessárias para elaborar um texto expositivo, características e marcas linguísticas.

5º momento: Para consolidação, mostrar vídeo/tutorial da Escola Virtual sobre o texto expositivo.

6º momento: Distribuir fotocópias aos alunos com exercícios de consolidação da matéria: os alunos terão de observar um *cartoon* e identificar a problemática atual aí abordada. Seguidamente, terão de elaborar um texto expositivo em que abordem o tema explorado no *cartoon* e a respetiva planificação (os

alunos irão utilizar os telemóveis e fazer a pesquisa em sala de aula). No final, terão de preencher uma grelha de verificação para reverem o trabalho feito.

Recursos/Materiais

-Vídeo da escola virtual sobre o texto expositivo

-PowerPoint

-Fotocópias com exercícios de consolidação da matéria (texto expositivo para análise, realização de um texto expositivo e da sua planificação e grelha de verificação)

Observações

Caso os alunos não consigam acabar o texto em aula, deverão fazê-lo em casa; posteriormente, a professora procederá à sua recolha e correção para poder dar o *feedback* aos alunos.

Todos os materiais de apoio utilizados serão disponibilizados no *classroom*.



Escola Secundária Lima-de-Faria



Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Data: ___ / ___ / ___

Porque é que o sangue é vermelho e não azul?

Talvez tenhas lido ou ouvido nalgum lado que os reis e as rainhas têm sangue azul, mas não é verdade. Ninguém tem sangue azul. Sempre foi vermelho.

Se observares com atenção as veias nos teus braços, elas parecem conter sangue azul. Mas isto deve-se ao facto de as tuas veias estarem muito próximas da superfície da pele, e a pele só deixa passar certas cores da luz – é por isso que o sangue no interior delas parece ser azul quando visto de fora. Mas, no interior das tuas veias, continua a ser vermelho.

O que é que confere a cor vermelha ao sangue? A cor deve-se a uma importante substância química existente no sangue chamada hemoglobina, que transporta o oxigénio dos teus pulmões para todo o corpo, fornecendo-te montes de energia para te moveres. Embora a hemoglobina *nunca* seja azul, o facto é que pode mudar um pouco de cor.

Porém, alguns animais têm de facto sangue azul. Sabes quais são? Os polvos, as lulas, as lagostas, os chocos e os caranguejos-ferradura.

Dr. Christian Lessa • médico e apresentador de programas de televisão
Grandes perguntas de gente miúda com respostas simples de gente graúda,
org. de Gemma Elwin Harris, Ed. Presença, 2013 (pág. 9, adaptado)

Exposição

Porque é que o sangue é vermelho e não azul?

Talvez tenhas lido ou ouvido nalgum lado que os reis e as rainhas têm sangue azul, mas não é verdade. Ninguém tem sangue azul. Sempre foi vermelho.

Se observares com atenção as veias nos teus braços, elas parecem conter sangue azul. Mas isto deve-se ao facto de as tuas veias estarem muito próximas da superfície da pele, e a pele só deixa passar certas cores da luz – é por isso que o sangue no interior delas parece ser azul quando visto de fora. Mas, no interior das tuas veias, continua a ser vermelho.

O que é que confere a cor vermelha ao sangue? A cor deve-se a uma importante substância química existente no sangue chamada hemoglobina, que transporta o oxigénio dos teus pulmões para todo o corpo, fornecendo-te montes de energia para te moveres. Embora a hemoglobina nunca seja azul, o facto é que pode mudar um pouco de cor.

Porém, alguns animais têm de facto sangue azul. Sabes quais são? Os polvos, as lulas, as lagostas, os chocos e os caranguejos-ferradura.

Dr. Christian Jessen • médico e apresentador de programas de televisão

Grandes perguntas de gente miúda com respostas simples de gente graúda, org. de Gemma Elwin Harris, Ed. Presença, 2013 (pág. 9, adaptado)

Estrutura:

- título
- **introdução:** apresentação do assunto (a cor do sangue)
- **desenvolvimento:** justificação para a cor vermelha do sangue
- **conclusão:** curiosidade relacionada com o tema

Marcas linguísticas:

- frases declarativas e interrogativas
- predomínio da 3.ª pessoa e do presente do indicativo
- vocabulário técnico
- uso de conectores

Texto expositivo

Principais marcas linguísticas e textuais de um texto expositivo

Texto expositivo: principais marcas linguísticas e textuais

- ▶ **1.** Divide-se em:
 - ▶ **introdução:** indicação do tema a tratar e do assunto a desenvolver.
 - ▶ **desenvolvimento:** apresentação da informação factual relativa ao tema, de forma organizada, encadeada através de raciocínios lógicos fundamentados;
 - ▶ **conclusão:** resumo ou síntese do exposto.

Redação de um texto expositivo

- ▶ Para **planificar** um texto, deve-se:
 - ❖ **recolher informação** sobre o tema (no manual escolar, biblioteca, enciclopédias, *internet*, etc.);
 - ❖ **selecionar a informação pertinente:** escolher a informação mais adequada ao tema/assunto;
 - ❖ **tratar a informação:** elaboração de tópicos.
 - ❖ **ordenar a informação tratada:** através, por exemplo, de esquemas, de mapas organizadores. Nesta fase, pode-se já definir, eventualmente, títulos e subtítulos.

Redação de um texto expositivo

- ❖ **esquematizar o texto nas suas três grandes partes** (introdução, desenvolvimento e conclusão), indicando o que vai aparecer em cada uma.
- ❖ elencar algumas **marcas linguísticas específicas** deste tipo de texto: conectores, tipo de frase predominante, objetividade, entre outras.
- ❖ elaborar uma pequena **bibliografia** ou **webgrafia**.

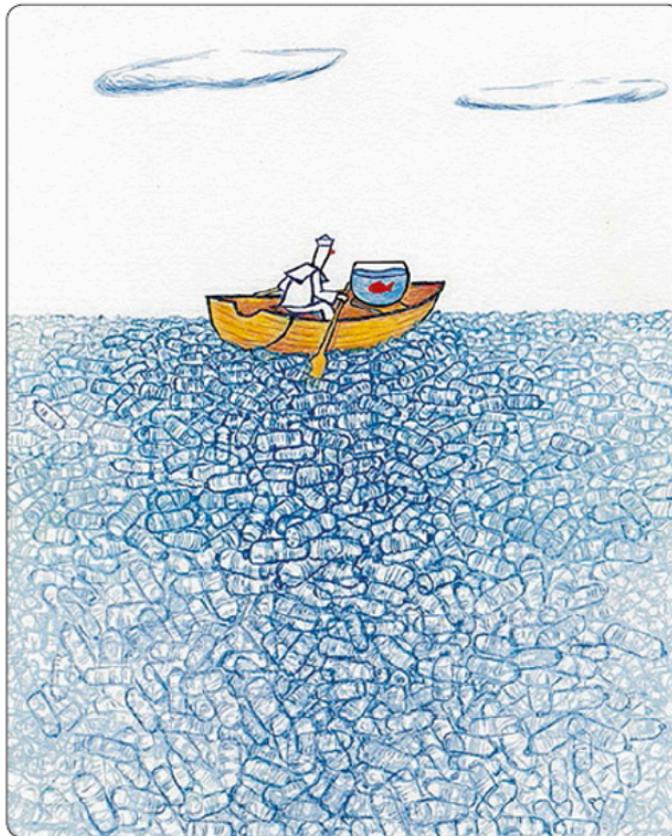
Textualização e revisão

- ❖ Escrever o texto de modo bem estruturado, seguindo a planificação elaborada previamente.
- ❖ Proceder à **revisão do texto**, utilizando uma **grelha de avaliação**.

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Data: ___/___/___ Professora: _____

Texto expositivo

Observa o cartoon.



Diogo Herrera, *Garrafas de plástico*
in http://www.cartoonvirtualmuseum.org/f_portocartoon.htm



Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Data: ____/____/____ Professora: _____

1. Identifica a problemática atual aí abordada.
2. Escreve um texto expositivo, com **100 a 180** palavras, em que abordes o tema explorado no *cartoon*. Segue as indicações:
 - Planifica o teu texto, pesquisando informações que respondam às seguintes questões:
 - Qual é a problemática apresentada no *cartoon*?
 - Quais as suas causas?
 - Quais as suas consequências?
 - Que soluções?
 - Escreve um parágrafo introdutório em que refiras o tema do teu texto;
 - Apresenta a informação que selecionaste aquando da planificação, incluindo factos, definições e exemplos;
 - Redige uma conclusão para o teu texto.

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão

Ao escreveres o teu texto expositivo, tens de ter em conta algumas regras básicas desta tipologia textual.

Utiliza a lista de verificação que se segue para reaveres o teu trabalho.

Exposição	Sim	Não
Comecei por apresentar o assunto a tratar.		
Distribuí os tópicos a abordar por parágrafos.		
Apresentei, para cada tópico, toda a informação necessária.		
Apresentei factos, definições e exemplos.		
Escolhi um título.		
Usei vocabulário preciso e evitei as opiniões pessoais.		
Procurei substituir palavras e expressões repetidas.		
Utilizei conectores para ligar as frases e parágrafos do texto.		
Adequei a linguagem do texto ao público a que se destina.		
Referi as fontes de informação.		

Anexo 5**Tabela 3****Nº DE ALUNOS QUE OBTIVERAM OS NÍVEIS 0, 2, 3, 4 e 5 NA FASE DA PLANIFICAÇÃO**

Níveis	Planificação				
	Texto de opinião 0-diagnóstico	Texto de opinião 1	Texto de opinião 2	Texto expositivo 1	Texto expositivo 2
5	0	0	1	5	8
4	0	3	4	4	4
3	0	4	7	5	3
2	0	7	4	0	0
0	11	0	0	0	0
Nº de alunos que entregaram o texto	11	14	16	14	15

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Rafaela Alexandra da Silva Almeida, estudante nº 2018297631, declaro que:

a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;

b) Sou a única autora do Relatório de Estágio com o título *Planificação do processo da escrita em diferentes géneros textuais: texto de opinião e texto expositivo*, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra, 19 de Setembro de 2023

Assinado por: **Rafaela Alexandra da Silva Almeida**

Num. de Identificação: 14419041

Data: 2023.09.19 21:04:13 +0100

